

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 410

DOMINGO, 22 DE MARÇO

Numero : 300 réis

EM PAQUETA' S. Ex. desconfiado



— Fallam em attentado... Imagine se não houvesse este apparato ?!...

CHRONIQUETA

Paquetá, a poetica, a pittoresca, a ilha encantadora e lendaria, de praias exóticas, onde os pedrouços surgem á tona, contornando as largas faixas de areia; Paquetá, lendaria inspiradora da *Moreninha* de Macedo, que ali viveu longo tempo, Paquetá, abrigo de almas sãs e refugio de gente bôa, sentiu penetrar em seu seio, pelos canaes classicos da chapa, a civilização. Poços artesianos, açudes, lanchas d'agua e outras medidas ancestraes desapareceram para sempre; a agua, canalizada pelo sistema moderno, espalha-se agora pela ilha em jorros salutaes, farta e commodamente.

Faltava-lhe essa conquista, e graças aos esforços do Dr. Sampaio Corrêa, a agua lá está, abundante e prodiga, inundando a pittoresca ilha de satisfação.

O facto não podia passar sem festejo. Festejo houve, regosijo geral, festa popular, a que adheriu o elemento official, coparticipando de toda a justa

alegria dos habitantes desse ninho poético.

Entre os diversos numeros do programma dos festejos, figurou o *avança*, o famigerado *avança* que tomou fóros de cidade e triste cópia da educação dos seus proselytos!

Diante do progresso assustador desse ignominioso systema do *avança*, não ha outro remedio senão consignar que, com o progresso material conquistado, anda uma quebra do nivel moral em grande porção de gente que não conhece a compostura, a delicadeza, e educação.

O *avança* precisa do correctivo severo e energico.

O flagello da secça ameaça novamente as arenosas regiões do norte. O exódo recomeça e o grande mal que periodicamente assola essa extensa região, certo, ha de occupar a attenção dos governantes, que envidarão todos os esforços para salvar essa immensa porção de terra sáfara e madrastra. Oxalá que assim se faça, para lenitivo completo

das populações victimadas pela cruel tortura da sede.

Que mais nos deu a semana? Outra dóse de scenas tetricas, tentativa de assassinios, suicidios, cousas funebres que já se vão familiarizando infelizmente nos noticiarios. O Rio civilisa-se e é proprio da civilização essa banalidade sangrenta, na opinião dos indifferentes e dos pessimistas. Forte pena...

Raulino

Recebemos *Les Marveilles de d'Electrochimie et son avenir au Pérou*, recente trabalho do professor Emilio Guarini, lente da cadeira de physica e de electricidade da Escola Nacional de artes e officios de Lima. Esse trabalho é illustrado de 99 nitidas gravuras.

BOUCH E MÃE

No sopé da montanha, no Salgueiral, pequena povoação na vertente do Ladario, numa freguezia da Beira, o ribeiro perpassa em donairosos requebros.

Serpeia gracil, como fada que busque occultar-se e furtar-se aos olhos cubicos das travessas florinhas que se debruçam arregaçadas, roubando-lhe beijos humidos de prazer e escutando-lhe, indiscretas, seus segredos e queixumes.

Quatro paredes, embranquecidas pelo trabalho de muitos annos, aninham-se envergonhadas da sua pobreza, na margem esquerda, onde o sol primeiro verte os loiros feixes da sua poeira aurifera.

A humilde choça é o velho moinho da aldeia, semeada na encosta, a decrepita officina onde varias gerações nasceram e morreram na simplicidade do seu mister ignorantes e ignoradas.

O actual proprietario, casado em segundas nupcias, por a sua companheira lhe não haver dado um filho que lhe suaviasse a desolada viuvez, chamava-se o tio Domingos, e, como seus avós, era tido na conta de um bom homem.

O tio Domingos levantara-se uma noite de inverno, mal agasalhado em busca da agua que lhe faltara no moinho e entrou na pobre casa muito constipado.

Assaltado de repente por uma tosse cada vez mais forte, assim foi indo definhando a olhos vistos, sem vontade, ou antes, sem força para o trabalho, que a sua companheira, cheia de dedicação e carinho lhe desempenhava, auxiliada pela Rosita, filha unica do segundo matrimonio.

Era em Maio, mez das rosas, dos perfumes e dos amores.

O campo, alegre e povoado, vestia-se de galas, perfumava-se com suavissimo odor da natureza, que os anjos devem verter nos espaços, e coroava-se de rosas, das mesmas rosas com que a innocencia se touca nos seus noivados infantis.

As avesinhas adejando trementes na ancia da confissão lealissima de seus amores, convidam-se num beijo embriagante á confecção paciente do placido termo de seus encantos e paixões.

O Eden parece reviver em todos os annos nas simplicidades campesinas, nos deslumbramentos da poesia e da arte que tudo verte e transuda no monte e no campo, no céo, na luz, na choupana, no velho e gasto lavrador no pequeno e timido pegureiro, ao pincelar das primeiras tintas na vastissima tela da natureza pela mão desse inimitavel artista que se chama primavera.

A propria lima dos tempos, que tudo

derrue na sua demolição perpetua e a cujos golpes destruidores nada se pode furtar, até essa parece parar um pouco na sua marcha pavorosa, esquecendo momentaneamente a sua voracidade insaciavel, embebida na contemplação do magestoso quadro da natureza, ou apiedada de furtar os homens á vista feérica dos encantos primaveris.

O tio Domingos sentia hoje um bello dia, inundado de luz, um ambiente embalsamado e morno.

Com uma voz rouca, cavernosa, como que se fora arrancada já das profundezas



Antonio Jorge Rodrigues Chaves, nosso companheiro do *Jornal do*

Brasil e Presidente do Club Carnavalesco dos Bicancas,

fallecido nesta capital a 15 de Fevereiro do corrente anno e

sepultado no cemiterio de Jacarépaguá

dum tumulto, pediu a Rosita que o ajudasse a sentar-se a porta do seu moinho.

A carinhosa rapariga, sempre obediente e boa filha, toda cuidados, passando o braço direito de seu pae por sobre a alva cerviz e segurando com a sua a mão d'elle, sobre o pobre coração que lhe batia de dor, cingiu pela cintura o pobre enfermo, com o lindo braço direito e, vagorosamente, como as mães costumam ao ensinar os filhos aos primeiros passos incertos e vacillantes, Rosita avança com o seu precioso fardo.

Enternecedor quadro de dedicação!

Ao limiar da porta havia uma pedra de forma a servir de assento e era nella que o doente costumava passar umas horas do dia.

Previamente Rosita ahi havia collocado um casaco velho de seu pae para que o frio da pedra lhe não provocasse a mortifera tosse.

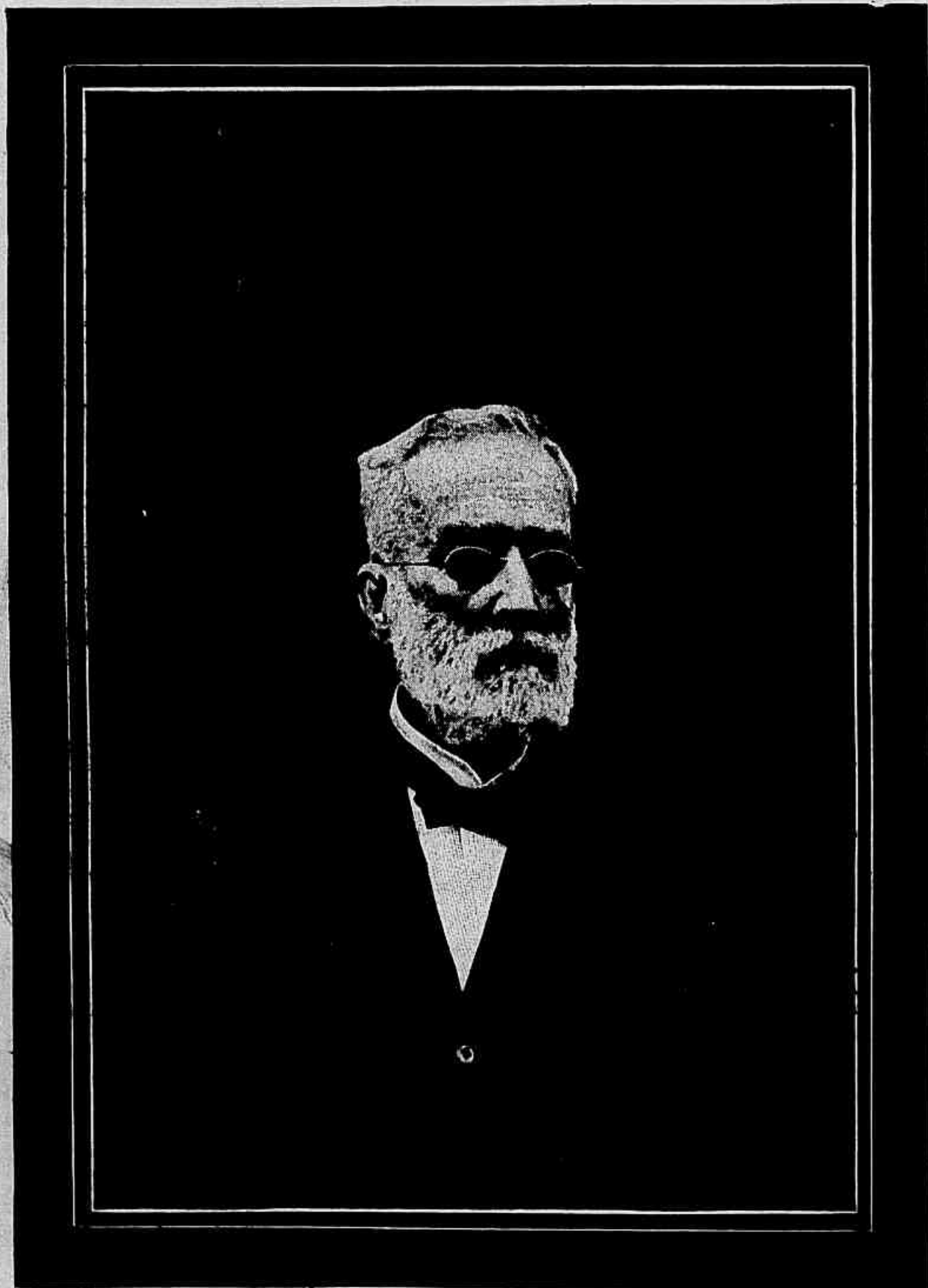
O tio Domingos sentou-se extenuado, fatigadissimo, como se viesse de longinqua jornada.

O peito descarnado e amarelento subia-lhe e descia-lhe a cada esforço empregado para a renovação do preciosissimo ar nos arrombados pulmões.

Os labios adelgaçados e denegridos, arregaçados e contrahidos pelo soffrimento, parecia quererem desprender-se para mais livremente dar passagem ao ar que se obstinava em escassear: e os olhos desmedidamente escancarados, num olhar embaciado e fixo, parecia já nada quererem ver do que os cercava, mas antes profundavam na sua vitrea avidez os segredos da eternidade inognoscivel e proxima.

Rosita, fitando angustiada seu pobre pae, esquelético e da pallidez da cêra, para poder conter as lagrimas e reprimir no fundo do peito oppresso e alanceado um justo grito de desespero, diz lhe com a candura dos anjos:

— Está um dia tão lindo, meu pae, que deve fazer-lhe bem o respirar este ar tão puro e tão bom.



BARÃO RIBEIRO DE ALMEIDA, fallecido a 17 do corrente, foi um dos mais abalisados clinicos desta cidade, medico da Casa Imperial, tendo acompanhado Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu na guerra do Paraguay. Era Almirante reformado e exerceu por muitos annos o cargo de Presidente da Companhia Jardim Botanico.

— Está minha filha, está. As arvores já rebentaram. Todos os annos se des-
pem da sua folhagem mas... todos os
annos de novo revivem nas suas pom-
pas e viços.

Eu... querida Rosita, estou a des-
pir-me também... das pompas das
minhas carnes. Empallideço como as
arvores, mas... não renovarei como
ellas.

A's primeiras nortadas que as sa-
cudam, á primeira queda dessas folhas
hoje tão verdes e lindas, também eu
tombarei como ellas, mas... ai de
mim, tombarei pará sempre!

Rosita, numa angelica contracção,
reprimindo a sua dor á custa de um
esforço sobrehumano, numa voz que
só as boas filhas sabem copiar da alma
materna, disse-lhe:

— Para que pensa em cousas tão
tristes, meu pae? Se pensasse na sua
cura, mais rapida ella lhe seria.

Não se abandone a taes pensamentos
que mais e mais lhe dobram seus sof-
rimentos. O pae bem vê que passa
melhor e...

— Vejo, querida filha, que não podem
levar-me longe os meus padecimentos
e... se não foras tu...

Sim, se não ficasse no mundo desam-
parada... já eu teria pedido a Deus
que terminasse com o meu martyrio.
Assim... ainda na minha ultima hora
lhe voltarei olhos piedosos para velar
por ti mais um instante.

Rosita não pôde por mais tempo re-
primir o choro, e fingindo acudir ao
chamar de sua mãe, pediu a seu pae
licença e correu para dentro do moi-
nho, que lhe servia de casa de habi-
tação, dando então largas á amargura
de seu pranto copioso.

Decorreram os mezes e não se illudia
o triste tuberculoso. Setembro fôra-lhe
fatal.

Rosita completara dezoito annos e
era a mais linda cara de toda a aldeia,
o enlevo dos mais abastados moços da
povoação que porfiavam em receber a
esmola d'um sorriso daquelles labios
de deusa, na realidade um sorrir divino,
mais divino que o genial entreabrir de
labios das cabeças seductoras das im-
mortaes creações de Guido.

A Rosita, porém, passava como um
sonho e perdia-se a dentro das paredes
do seu moinho, onde o rom-rom mo-
notono e constante das mós infatigáveis
lhe abafavam sempre os juramentos
rapidos que de continuo lhe dirigiam.

Agora, envolta nas dobras do seu
luto, emmoldurada em preto a alvura
do seu rosto de fada, mais lhe sobre-
sahiam aquelles encantos peregrinos.

A mãe, a boa Chica do Moinho, como
era conhecida nas cercanias, toda pran-
tos pela sua viuvez, não a abandonava o
receio de, a sós, ser a guarda daquelle
precioso thesouro.

Tremia ao lembrar-se que o filho do



Novo caso de xiphopagia — Xiphopagas
nascidas recentemente no
local denominado Moita, termo de
Itabaiana no Estado de Sergipe

morgado amiudava as suas passagens
pelos arredores do moinho, arma ao
hombro, aculando cães, que baldada-
mente esfalfavam-se em busca da caça
que lá não existia.

A Rosita, na sua simplicidade aldeã,
se a principio não era indiferente ás
palavras do morgadinho, que lhe soa-
vam como trilos suavissimos de rou-
xinoes, terminou por deletrear nelles
todo o seu futuro, por nada mais ouvir
que a suavidade de sua voz, por nada
mais ver que não fosse o eleito do seu
coração.

O Antonio da Herdade, robusto man-
cebo da aldeia, não levava a bem as
demoras de Rosita com o morgadinho,
tanto mais, quanto é certo, que a tia
Chica lhe dissera.

— Olha, rapaz, lá se a pequena se
inclinara para ti, não seja eu o estorvo
da vossa união. Aqui precisa-se um ho-
mem e quanto mais cedo melhor.

Não sei o que cá dentro me falla e
me diz de continuo, que não tarda que
desgraça grande se prepare para acabar
de matar-me.

— Não diga isso, tia Chica, não diga
isso; redarguiu o rapaz cheio de indi-
gnação e sobresalto. Lá se o senhor mor-
gadinho anda habituado a lidar com
gente que se lhe cala ao tilintar do
dinheiro, aqui engana-se redondamente,
lá isso engana. Se aqui me apparece
quando eu por cá esteja...

— Nem te lembres de tolices Anto-
nio, que em eu pensando que seria
capaz de uma cousa má...

— Não é cousa má, tia Chica, é re-
mediar um mal enquanto é tempo, e
verá que...

O rapaz não pôde concluir. A che-
gada de Rosita, tangendo o burrico
carregado de alvos saccoes de milho,
interrompeu-o bruscamente.

Antonio já não parecia o mesmo. A
sua bravura de ha pouco desapareceu
como por encanto.

O coração batia-lhe desordenada-
mente e parecia querer-lhe saltar do
peito para se juntar ao de Rosita e, tão
alheado ficou que não encontrava de
prompto um galanteio com que rece-
besse a encantadora rapariga.

O auge do seu aturdimento não lhe
permittia mais que a contemplação
muda, extatica daquelle idolo adorado,
e pensava: A mãe se encarregará de
operar o milagre. A Rosita acabava de
chegar. Saudou-a, e ella quasi sem
parar, respondeu-lhe cortezmente:

No desejo de a demorar dirigiu-lhe
uma amabilidade, mas — oh desespero!
— a rapariga não deu resposta, deixando
o enamorado moço aturdido, como se
aquelle quasi desprezo fosse uma
maça enorme que lhe cahisse pesada-
mente sobre o craneo esfogeadado. Pas-
sados uns momentos de verdadeira an-
gustia a que a pobre mãe se associou

foram os rogos da pobre mãe, como
inuteis todas as promessas do apairo-
nado Antonio.

Invariavelmente respondia, e tantas
vezes debulhada em pranto, que não
desgostava do Antonio e, a ter de casar-
se não escolheria outro marido, porém,
não tinha inclinação para o matrimo-
nio...

Talvez o tempo a fizesse mudar de
opinião.

Sempre as mesmas respostas quer ao
Antonio que dia a dia, numa romagem
cheia d'amor se vinha dessedentando do
ardor que lhe abrazava o coração, quer
á mãe, que a todos os momentos, mais
proximo antevia uma nova desgraça a
obscurecer-lhe a já bem sombria exis-
tencia.

Noite mais que sombria e triste, não
obstante ser a noite de Nat. l, a noite
de perdão e amor, de bençãos e felici-
dades.

As vastas amplidões do insondavel
espaço escancaravam a infinita fauce,
denegrida pelo espumar sombrio e te-
trico de nuvens acastelladas e grossas
e vomitavam, raivosas, torrentes d'agua,
gelada como o remorso, pesado como o
martyrio.

Nem uma estrella nas escurvas do
céo a despedir uma centelha, amiga,
de esperança ao pobre mal abrigado, nem
um cantar suave na aldeia encharcada
que animasse um pouco o desvalido.

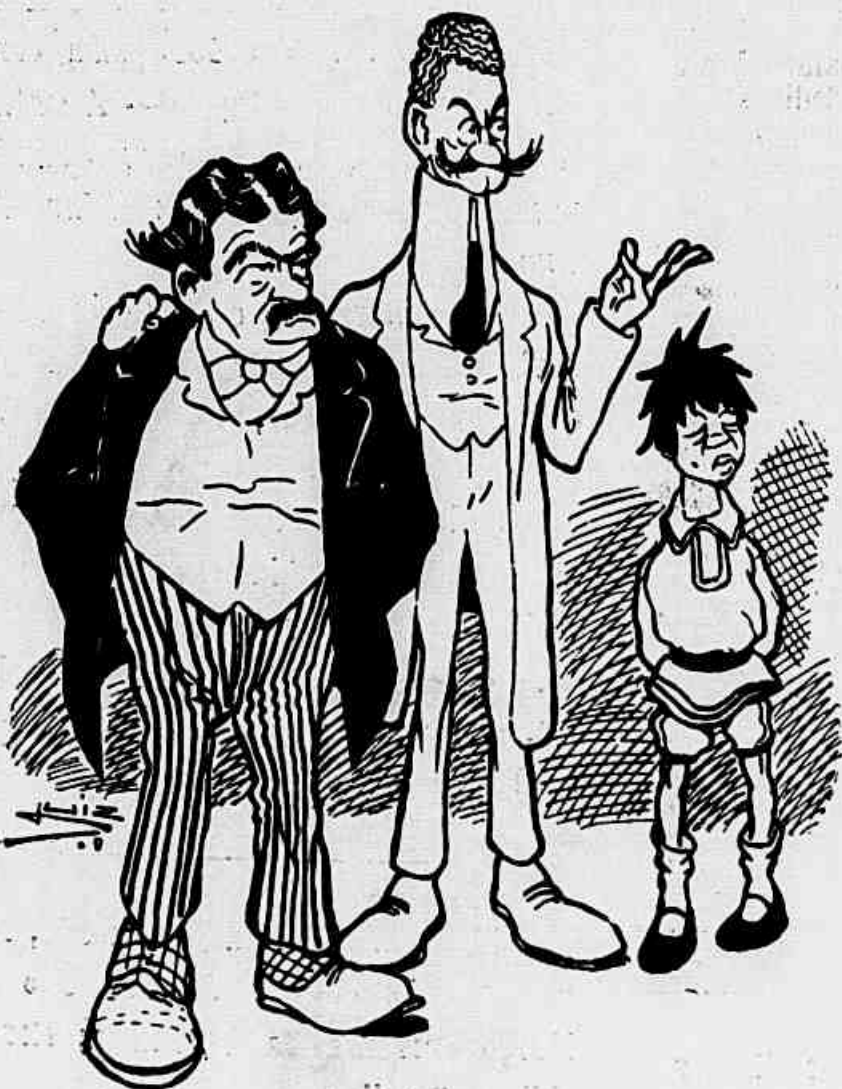
Tudo treva, tudo pavor!

O vento, além, agarrado á hirta ca-
belleira dos alterosos pinheiros, que
num estertor d'agonia se vergam num
derradeiro esforço ullula imprecações de
raiva, canta litaneas de morte no seu
vão feroz e implacavel de louca des-
truição.

Nos vastos salões do velho solar do



Pessoas que tomaram parte no convescote realizado a 15 do corrente pelo
Grupo dos Abandonados,
do Club dos Paladinos, na praia de Samanguaya



NO INSTITUTO VACCINICO

— Somos tres ape-
nas, e estamos aqui ha
mais de tres horas!...

— E com certeza não
sahiremos vaccinados
antes de tres dias!...

Até parece a repar-
tição dos Correios...
Livra!

tão angustiada como elle, o desesperado
mancebo despediu-se da tia Chica, di-
zendo-lhe, com a voz embargada de
commoção:

— E' isto tia Chica, é isto. Deus nos
proteja a todos, mas auguro mal de
tudo isto. Adeus. Veja se vae demo-
vendo-a, do contrario o morgadinho... é
a minha desgraça e a de nós todos,
tia Chica! Adeus.

E o pobre rapaz, abafando um sus-
piro, seguiu caminho da eneosta, vol-
tando-se a cada momento, numa ul-
tima esperança de receber a sensação
agradavel de, ao menos, a ver na sua
faina.

Os dias iam passando e baldadas

morgado do castello não echoa o rugir
sombrio da tempestade inclemente.

Não é ahi que as fúrias do temporal
fazem abafar os folguedos da noite,
cheia de tradições, nem as rajadas do
vento estremecer as luzes que dos ve-
lhos candelabros cinzelados se irradiam
a flux.

Portas e janellas hermeticamente fe-
chadas, no recondito do palacio festeja-
se o nascimento de Deus, sorrindo in-
fantilmente nas palhas do pobre estabulo
em sumptuoso presepio.

A tradicional ceia está servida na
longa mesa de velhos e negros torcidos,
onde toda a familia, ainda a de mais
longa distancia, toma assento, ao es-

foguear de bons ditos e repetidos votos de futuras festas.

Os crystaes scintillantes, arremessavam feixes de projecções iriadas no brasão da baixella, pesada e grave como as velhas tradições da familia solaranga.

Uma poeira tepida de perfume e luz embriagava as almas em evocações felizes do passado, rememorado cada anno como que para viver o vivido, eternizar a juventude, a alegria, a vida, o amor.

E' que no bater suave das azas de presente que nos levam atravez de tudo até o limiar longinquo do que uma vez fomos e, ahi, por momentos, nos abandona entregues a essas libações dulcissimas do passado, na flacidez dos sonhos amigos, esses momentos — quem uma vez não os gosaria ainda? — são para nós a illusão, a entorpecedora illusão que de novo nos acaricia e afaga com a mimosa mão d'outr'ora, sempre fresca, sempre nova, sempre bella.

E são tão boas essas evocações, e tão doce esse sonhar acordado que nem ao menos o despertar, com um longo suspiro de saudade, nos arrasta de todo á realidade do presente.

Entregues a esses voos longinquos se quedaram á mesa os convivas solarengos, os que já desciam a ladeira da vida, em quanto os novos, sem necessidade de remontar ao passado, se preparavam para sorver o futuro em haustos largos de ventura.

No entusiasmo indescritivel em que toda a familia se encontrava não eram pela saída do morgadinho que havia já uma hora abandonara a mesa e o palacio.

O relógio marcava meia noite quando a criadagem em gritos lancinantes abafou a alegria que dominava a todos.

Um fremito horrivel sacudiu todos os espiritos sem que a ninguém occorresse a rudeza da tragedia.

Que seriam ladrões a invadir o palacio, attenta a escassez do anno, foi o que mais rapidamente germinou em todos os cerebros, apresentada a hypothese pelo dono da casa.

O berreiro continuava cada vez mais pronunciado e, todos receiosos de que na realidade a casa fosse assaltada por alguma horda de famintos, os homens corriam em busca de armas com que defender-se, as damas tremulas e pallidas, como açucenas tocadas pelos beijos da viração, buscavam, n'uma confusão terrorista, um abrigo seguro e distante.

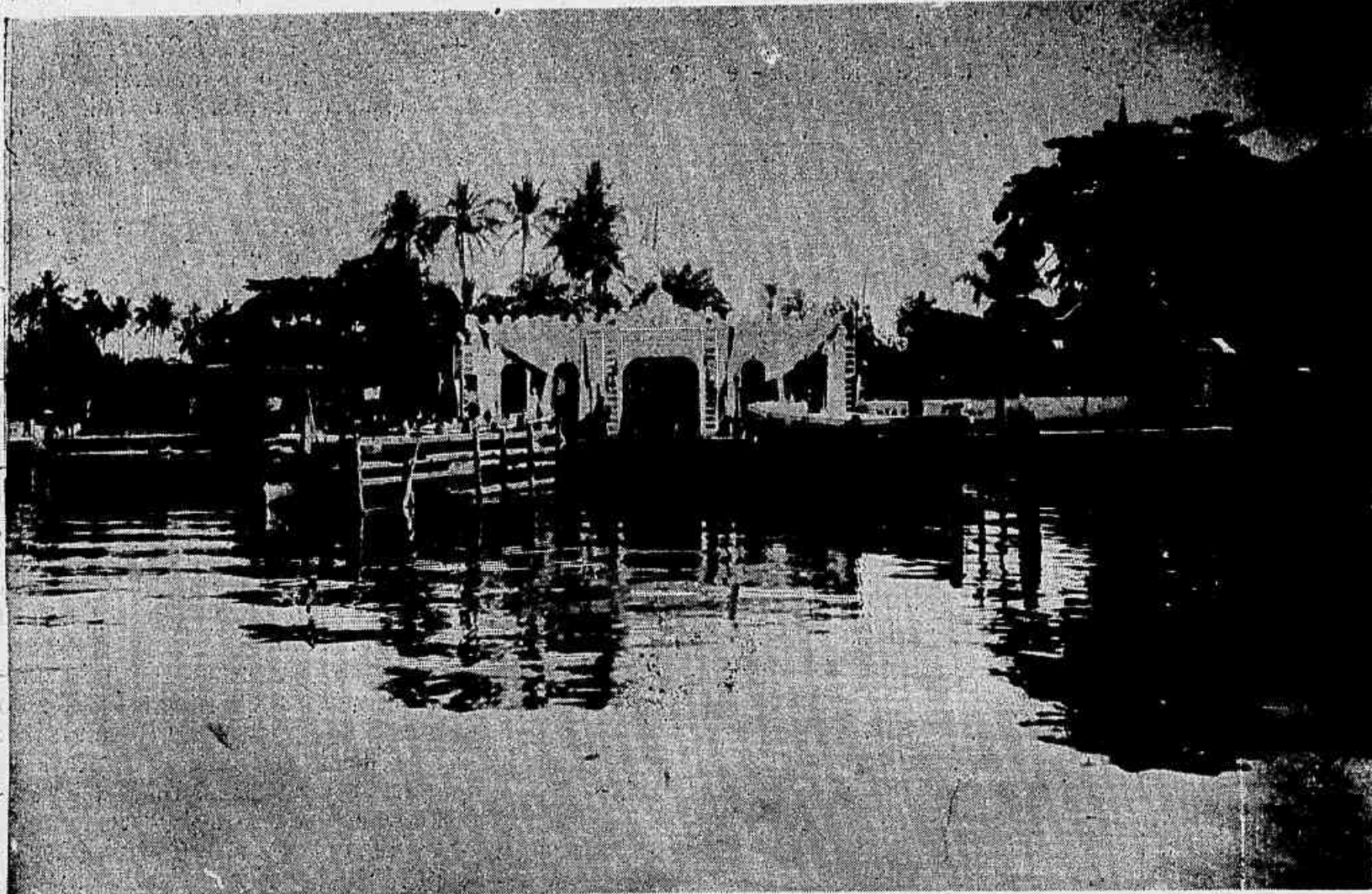
O morgado e sua esposa foram os primeiros a ir ao encontro dos criados que conduziam Roberto, o morgadinho, inanimado, de braços pendidos da horizontalidade do corpo.

Da frente do burbulla havia ainda algum sangue, que por completo lhe havia tingido o rosto.

Atraz do funebre cortejo, uma rapariga de cabellos soltos e desgrenhados, olhos demasiadamente abertos, pallida como um cadaver e espumando como leão ferido, gritava:

— Eu não vi, mas advinhei que foi elle quem o matou, ao meu Roberto.

AGUA A PAQUETA?



Aspecto da estação dos barcos em Paquetá por ocasião da inauguração dos serviços de abastecimento d'agua á mesma ilha

Não me roubem o morgadinho; quero assim mesmo, é meu.

A infeliz Rosita, depois do morgadinho se haver despedido della ouviu uma detonação e compreendeu o que se passava. O coração que ama muitas vezes advinha.

O Antonio da Herdade cumprira a sua promessa.

Ao ouvir-se a detonação e os gritos lancinantes de Rosita, a criadagem do castello acudiu para só poder levar os tristes restos do filho de seu amo os que a pobre rapariga se oppunha obstinadamente abraçando se ao corpo inanimado do seu amante e seguindo-o sempre n'um desespero horroroso.

No dia seguinte, lamentando-se na aldeia o tragico desenlace do morgadinho não menos se lamentava a Rosita porque... estava louca e prestes a ser mãe.

Sinfães—Portugal.

Abilio d'Almeida.

GOETHE E O VINHO

Nas suas *Memorias* Goethe falla muitas vezes do vinho. Falla como homem que o conhecia, e que o bebia abundantemente. Recorda a cada instante as libações heroicas em que se comprazia a sua vigorosa mocidade, e cita com orgulho um dia em que os seus amigos tinham bebido de tal modo, que se armaram de punhaes para ir matar os tyrannos.

Quaes eram esses tyrannos, nem elles proprios talvez o soubessem ao certo; mas a mãe de Goeth, inquieta, correu á adega, voltou com novas garrafas e, pousando-as sobre a mesa, disse aos conjurados:

— Meus filhos, eis o unico sangue que deveis derramar.

Esta historia e algumas outras permitiram aos de'ensores do vinho enfileirar o poeta ao lado de Bismarck, entre os grandes bebedores que foram fortes cabeças e que são a honra e a

justificação de seu partido; mas uma carta inédita, que acaba de ser publicada, deve entristecer esses admiradores do autor do *Fausto*.

Foi dirigida por Goethe a seu filho, quando este, contando dezoito annos, cursava em Hidelberg o primeiro anno de direito.

« Vivemos tranquillos, diz o poeta, fazendo uso de tudo um pouco mais moderadamente que outr'ora, especialmente no que respeita ao vinho. Deste proposito é - me grato saber pela tua carta, que procuras evitar os excessos de bebidas, que se tinham torna-

do em ti um habito, e que são um obstaculo maior do que se crê, a uma vida feliz, decente e util. »

Com esta carta de Goethe os partidarios do vinho perdem para a sua causa o soccorro de um grande nome.

A Sociedade Beneficente Humanitaria Memoria á Humberto I realizou no dia 14 do corrente, á noute, com grande solemnidade a posse e entrega dos titulos honorificos, para a qual teve a gentileza de convidar a *Revista da Semana*.

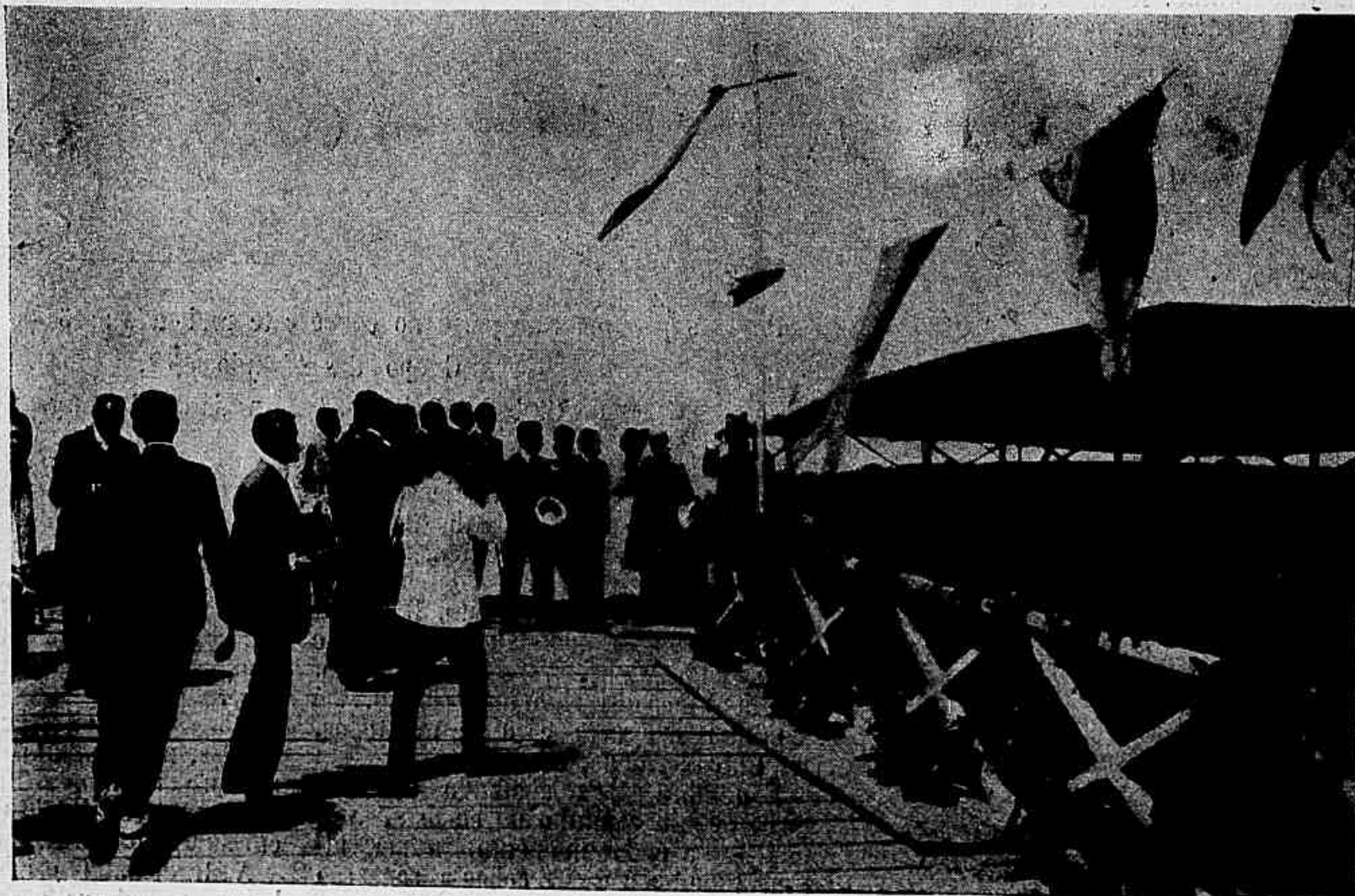
O 1º porto militar do Brasil

O Sr. Coronel Honório Lima realizou terça-feira ultima, no salão do Museu Commercial do Rio de Janeiro, á Avenida Central ns. 151 e 153, uma conferencia moldada no thema — *A natureza impõe o golfo da ilha Grande para o primeiro porto militar do Brasil*.

Nessa conferencia, o Sr. Coronel Honório Lima demonstrou, atravez de detalhada descripção, acompanhada de projecções luminosas, as vantagens que as excellentes condições daquelle golfo apresentam para a installação do primeiro porto militar do Brasil.

A concorrência foi extraordinaria, sendo o conferente entusiasticamente applaudido.

Feitas com o cuidado costumado, recebemos as edições de Fevereiro e Março corrente da revista illustrada chilena *Zig-Zag*.



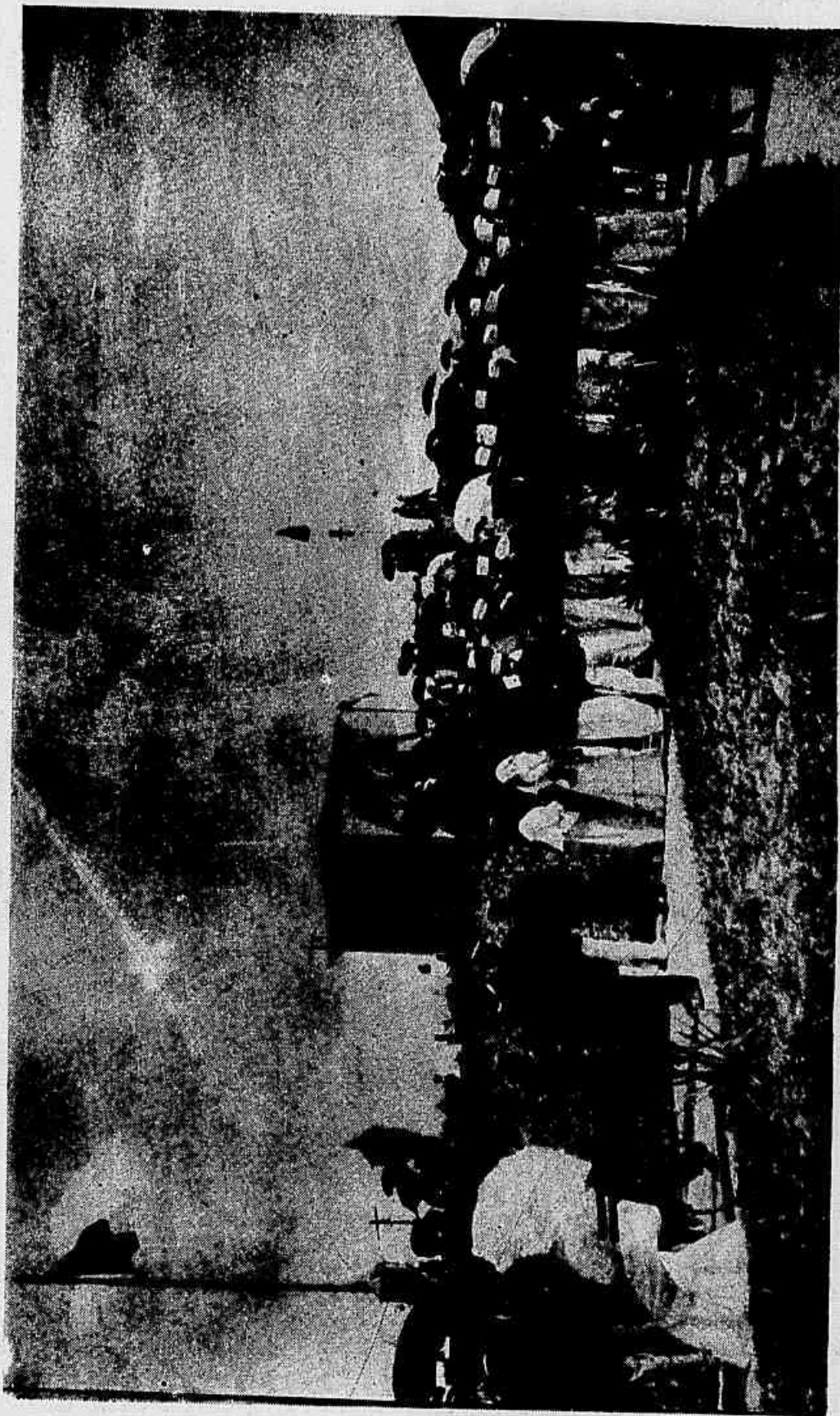
O desembarque do Sr. Presidente da Republica na ilha de Paquetá, domingo ultimo por ocasião da inauguração dos serviços de abastecimento d'agua áquella ilha



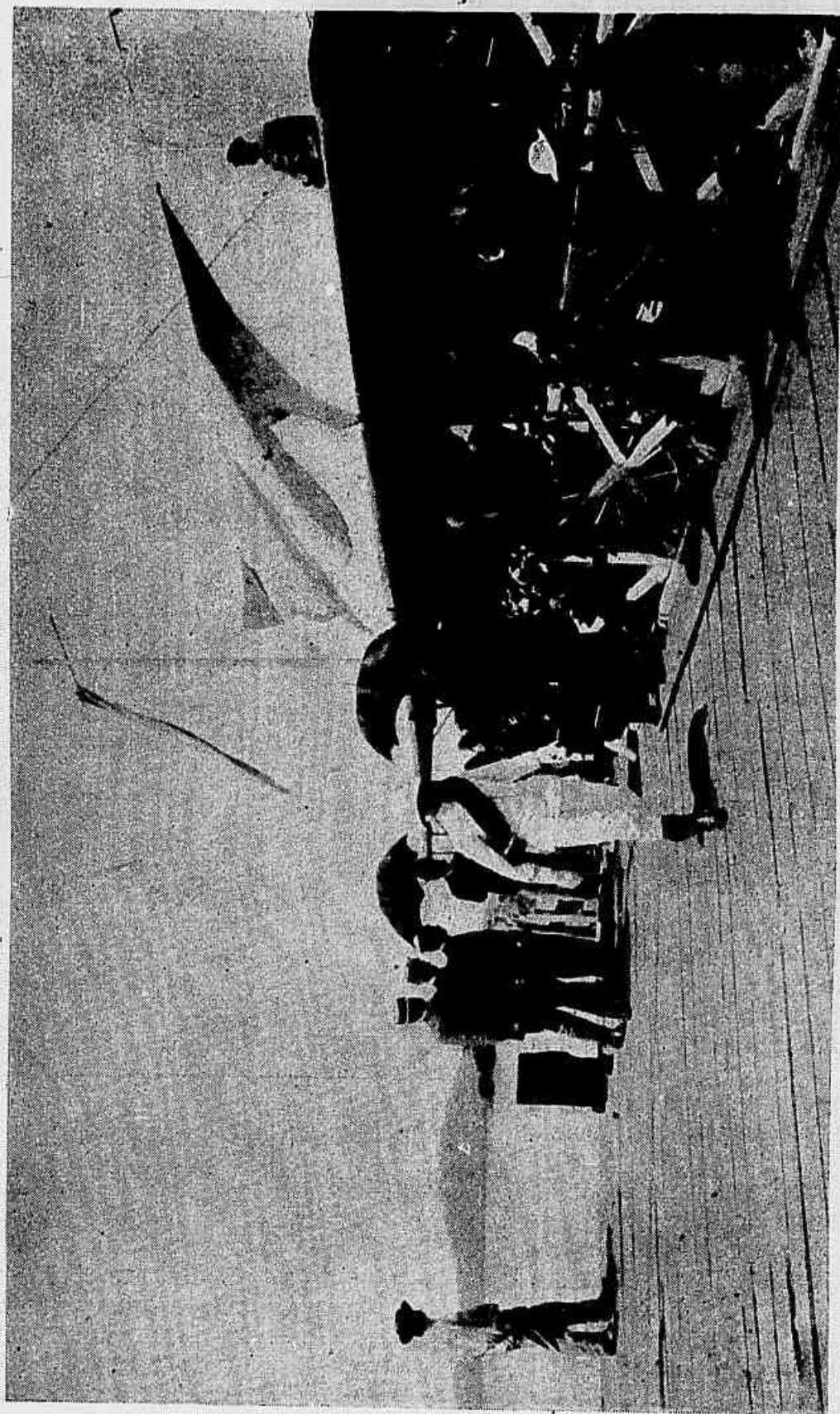
Chegada do Sr. Presidente da Republica á ilha de Paquetá domingo ultimo por ocasião da inauguração dos serviços de abastecimento d'agua



O hiate *Silva Jardim* a cujo bordo o Sr. Presidente da Republica foi a ilha de Paquetá domingo ultimo inaugurar os serviços de abastecimento d'agua



A represa das aguas no momento da inauguração



O desembarque da companhia de guerra do corpo de Infantaria de Marinha, que prestou continencias ao Sr. Presidente da Republica por ocasião da sua visita a Paquetá

VESPERA DE NUPCIAS

Chegou enfim a vespera do grande dia.

Laura depois de se ter despedido das amigas recolhe-se ao seu quarto.

Tinha necessidade de estar só.

Com um olhar enternecido e saudoso diz o ultimo adeus a este aposento, confiante de suas dores e alegrias. Contempla attentamente o grande retrato, onde ella se acha representada de cabellos cacheados, em *toilette* de pequena collegial. Vira e revira em suas mãos um pequeno objecto, abraça afinal com um rapido e ultimo pensamento todo o circulo desta existencia feliz que até aquelle momento conseguira fruir, e, fechando os olhos, olvidando o passado, principia a idealisar o romance da vida que ia começar.

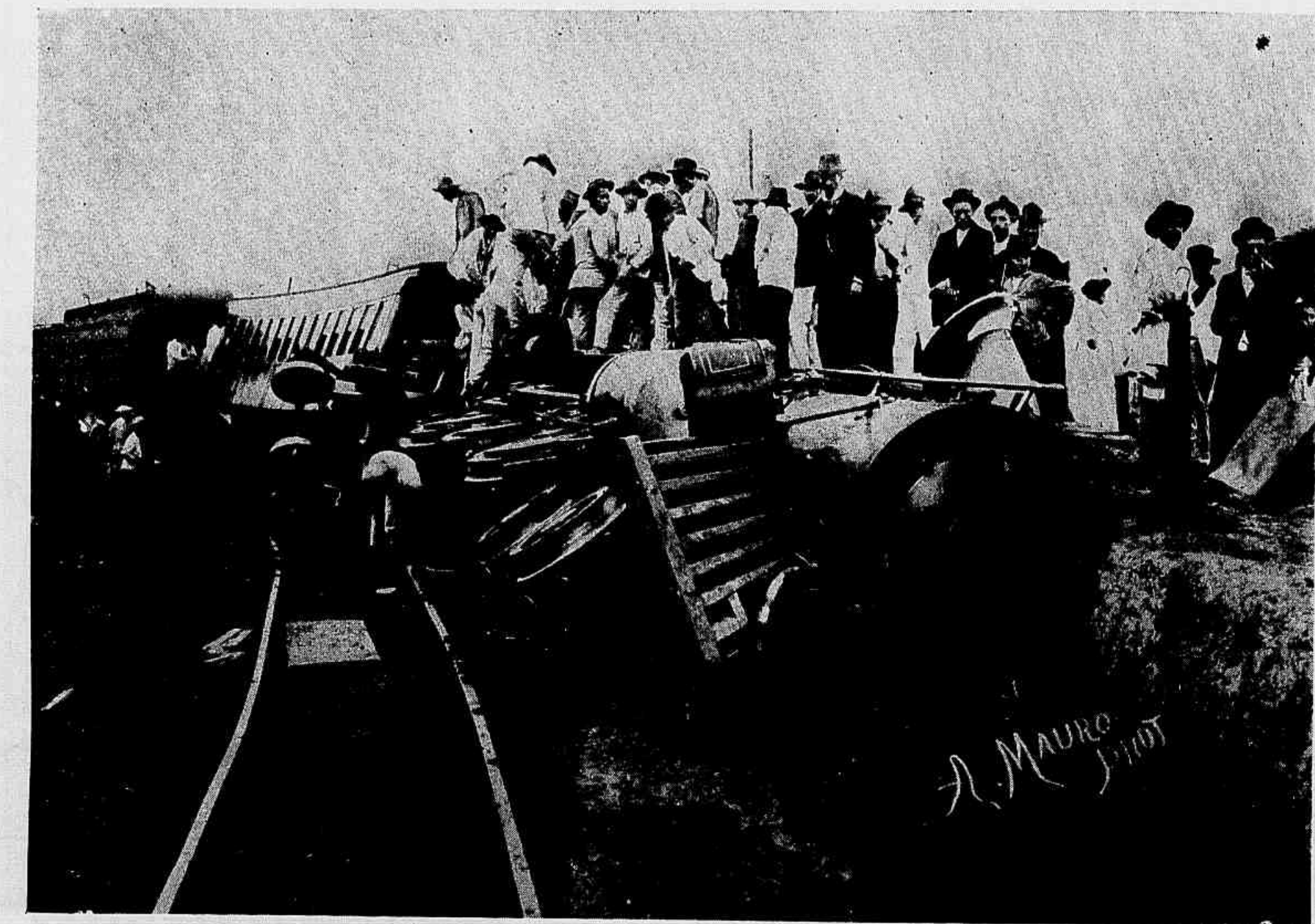
Amava Alberto, Alberto a amava e, por conseguinte, seriam felizes... durante algum tempo... o espaço da lua de mel..., desta lua de mel da qual tanto se falla... Mas, depois?... depois?... Se um dia Alberto deixar de a amar... Tinha visto mãos casamentos!...

De todas as suas amigas que, antes della, foram conduzidas ao altar com o sorriso nos labios e a alegria no coração, quantas não teriam deixado de amar o marido ou não seriam mais amadas! Se um rapaz nos agrada, vestimol-o com todas as qualidades que lhe desejamos... e depois, todas estas qualidades desaparecem uma a uma e então cessam por completo as nossas illusões...

E, como não queiramos desvedar ao mundo que somos enganadas, que dedicamos o nosso amor a um homem que não o merecia, então occultamos a nossa dor.

Ah! que idéas extravagantes teve Laura na vespera do seu casamento! Estranho modo de se preparar para ser feliz!

Porque duvidava da felicidade? Não estava convicta do sincero amor de Alberto? Não estava, por acaso certa



ESTADO DE MINAS, Estação do Curvello. — A locomotiva e o 1º carro do trem S. 6 depois do descarrilamento ocorrido no Kilometro 802, no dia 8 do corrente

do poder que sobre elle exercia? Se algumas de suas amigas tinham feito mãos casamentos era razão para que lhe acontecesse o mesmo? Clara pediu a separação... Também que genio, esta Clara..., quer ter sempre razão, arrebatada, teimosa! Noemia retirou-se para a casa dos paes, mas é necessario confessar que Noemia é mesmo para can-

sar a paciencia do marido mais indulgente!

Uma natureza apathica, uma mulher da qual não se póde arrancar duas palavras, que nunca sabe o que deseja, sempre com ares de sacrificada, mesmo quando fazem tudo para lhe ser agradaveis... Não! Não! Se Noemia e Clara estão mal com seus maridos, existem

razões para isto... e taes razões nunca existirão para Alberto e Laura.

Laura, prometteu a si propria ser feliz por muito tempo.

Instintivamente fechou os olhos; o seu espirito entrou em devaneio... Diante della está um alvo berço onde dorme um formoso bébé roseo. E' Carlos... Porque chamar-se á Carlos, a menos que seja uma filha... Neste caso, chamar-se á Julieta. Oh! dará uma bonita educação a Carlos... ou a Julieta! Fará um homem notavel... se fór Carlos, e uma rapariga perfeita... se fór Julieta.

Todos estes nomes começaram a deslizar nos labios entreabertos de Laura... Sua cabeça inclinou-se sobre o travesseiro e ella adormeceu sonhando na vida que ia encetar...



ESTADO DE MINAS, CURVELO. — Directoria da Associação dos Empregados no Commercio. Sentados, da esq. da para a direita: Henrique Coelho, thesoureiro; Randolpho Diniz, vice-presidente; José Soares dos Santos, presidente e Thiers Moreira, 1º secretario. De pé na mesma ordem: Dr. Alvaro Vianna, orador; Frederico Moura, bibliothecario; Raymundo Soares, procurador e Alvaro Pinheiro, 2º secretario

Alberto sahindo da casa de sua futura esposa, no ultimo degráo da escada accendeu um cigarro e seguiu em frente olhando com indifferença os caminhan-tes, atirando um olhar rapido pelas vitrines e assim chegou á casa. Enquanto caminhava, dizia comsigo:

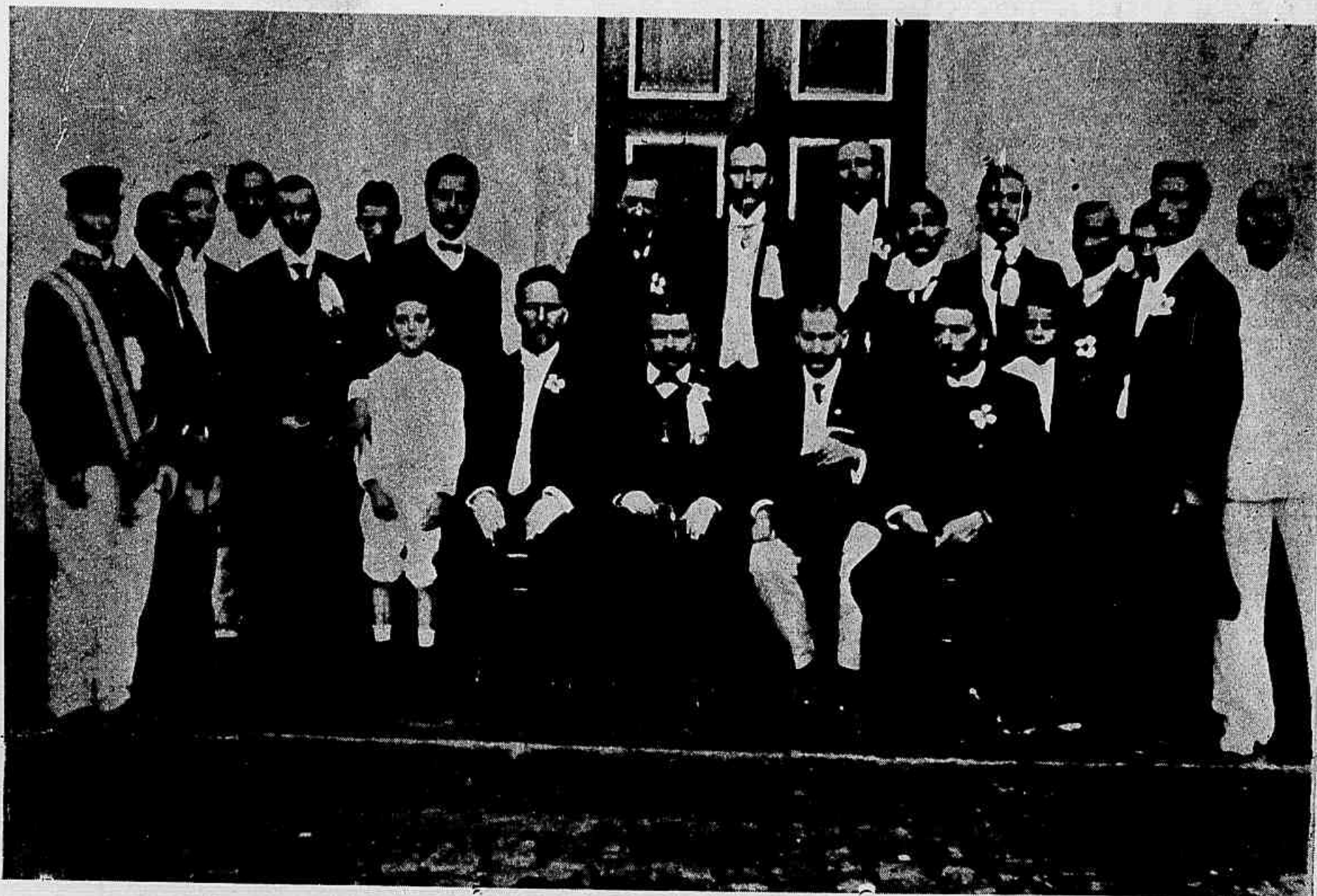
Ella, é verdadeiramente deliciosa; esta Laura é indubitavelmente a mulher mais adoravel do mundo. A's vezes tem admirações ingenuas que são a minha alegria; é viva, espirituosa e bella... muito bella. Tem uns olhos encantadores, pequeninas mãos e uns pés perfeitissimos. Eis-me casado!... ou quasi. Não esperava que tal me acontecesse tão cedo! Vae-se ao baile, uma noite... por distracção. Dança-se com uma senhorita em *toilette* rosa. Porque se dança mais com esta do que com aquella? Não sabemos explicar... E' o acaso. Dança-se ainda uma vez com esta, depois ainda uma outra. Afinal, sabe-se que a senhorita é prima do sr. F., que é por sua vez amigo do sr. S., tio da sra. M., relacionada com a senhorita L., e o negocio está feito. Oh! santo Deus como é tola a vida! Emfim não me arrependo! Laura é deliciosa... tenho confiança... sim, tenho immensa confiança... e estou certo de que faremos bom casamento. A mulher é o marido quem a faz, e, como tenho a firme in-

tenção de ser delicado para com minha esposa, necessariamente minha esposa será delicada para commigo.

Alberto entra em casa : passeia no seu quarto ; pensa continuamente em Laura ; repete sempre que é deliciosa ; enumera suas qualidades moraes ; detalha seus encantos physicos, e, inconscientemente, vem a comparal-a com as raparigas que tem encontrado na sociedade. Depois, voltando sempre ás suas recordações, passa em revista todas as mulheres que conhecera... todas, todas... em todos os clubs, em varias situações... sem duvida, nenhuma achava comparavel a sua Laura. Conheceu encantadoras... e por conseguinte, com algum merito, fez lhes a corte, não amou sinceramente, lá isto era verdade... mas, enfim... lhe agradavam.

E eis, que, pouco a pouco, Alberto vae se esquecendo de pensar em Laura. Recorda toda a sua vida de rapaz solteiro. Vê as variedades do prazer, evoca suas aventuras. Percebe ao longe as morenas e claras que lhe sorriem. E, semelhante ao viajante que procura lembrar-se de um sitio, reconstitui-o, para melhor avivar uma recordação saudosa, Alberto, para melhor reanimar todas estas recordações, relê as cartas de outr'ora. Ora, encolhe os hombros indifferente, ora, sorri complacente e mesmo com um pouco de fadiga. Assim, Alberto percorreu um grande numero de cartas. Afinal, toda a correspondencia amorosa foi lançada ao fogo, e, como já fosse muito tarde deitou-se.

Antes de adormecer, quiz evocar ainda



Commissões das Sociedades Musical Santa Cecilia, Estudantina Guarany e Flor da Gloria, servindo esta ultima de ma. trinha na bençã da bandeira da Sociedade Musical Santa Cecilia



Bandeira da Sociedade Musical Santa Cecilia, baptisada em sua sede á rua Humaytá n. 53, domingo 8 do corrente

reminiscencias de seu aventureiro passado.

Suas idéas, porém, vinham confusas. Os perfis morenos e claros, que anteriormente entrevira, perdiam-se presentemente em uma nevoa cinzenta.

Sua memoria obscurecia-se e das cartas que ha momentos tinha lido, não mais se recordava.

Pouco a pouco uma nova decoração offereceu-se ao seu espirito languido.

Num pequeno aposento bem illuminado e mobiliado com delicado gosto, uma joven mulher, sentada no primeiro plano, borda uma touca. A' esquerda, no segundo plano, uma cousa branca semelhante um berço de criança. Após um momento, a porta abre se, um joven apparece e dirigindo-se a joven que sorridente vae ao seu encontro, enlaca-a amorosamente e caminha para o berço onde, labios collados, depositou um beijo unisono no sacrario de seus desvellos e carinhos.

Alberto tinha visto muitos aposentos, aposentos onde o amor prende e desprende de diferentes formas, dramas onde tudo acaba mal, comedias onde tudo termina bem, vaudevilles, embroglios, qui-pro-quos, e, todavia, nenhum podia egualar-se ao que acabava de ver.

O beijo que foi do berço a mulher, da mulher ao berço sem seguir outro caminho, este beijo revelou-lhe um mundo de sensações novas e deliciosas.

Alberto adormeceu murmurando :

— Oh ! Colher o mimoso botão e deposital o na parte donde vicejante brotou, e fazer re-iver a realidade de um sonho architectado entre rosas e illusões, que já emmurhecem !

Araujo Cunha

A MULHER

Eis como o grande Terencio definiu a flor que o amor faz brilhar nos jardins do Universo.

Chateaubriand, o celebre autor do Genio do Christianismo disse : — sem mulher o homem seria rude, grosseiro, solitario e ignoraria eternamente a graça, que é o sorrir do amor.

Shakespeare assim definiu : A mu-

lher quando não a tenta o demonio, é um maujar dos deuses.

Segur se expressou : — Se a mulher não existisse seria preciso invental-a.

Dabaz escreveu : O sol e a mulher têm o imperio do mundo : um dá-nos os dias, a outra embelleza-os, perfuma-os.

José de Alencar disse : — a mulher

é um altar sagrado em que o homem adora o seu creador.

Mais alguns pensamentos :

As mulheres são como as armas, todas perigosas.

A mulher é uma religião.

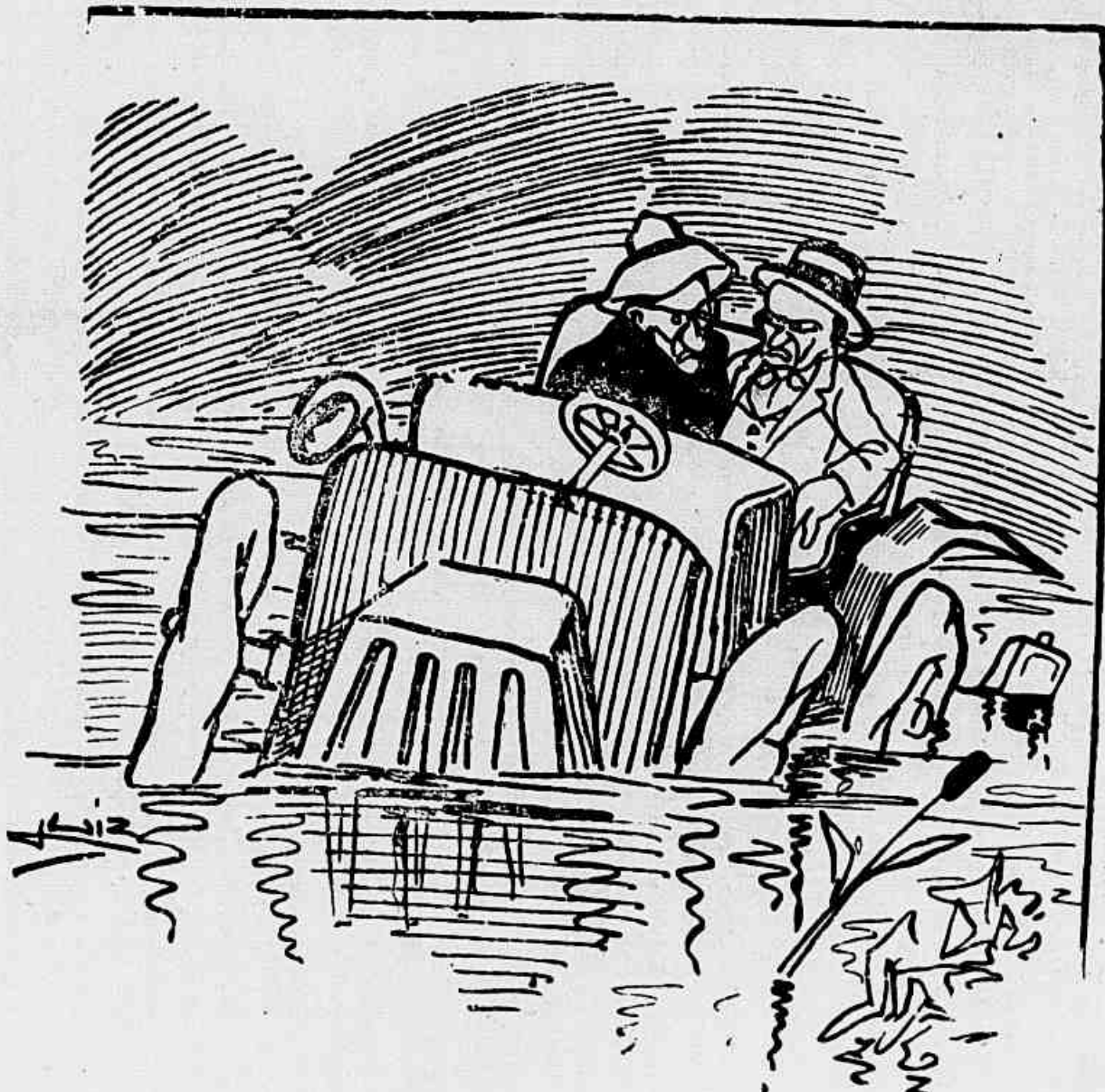
Diz se que a mulher é um mal, seja : mas a maioria julga-o um bem.

E' um mal que se adora.

SPORT ESTRAGADO

BARRA DO PIRAHY, 12 (D). — O automovel do Conde Lesdain, que partira ha dias do Rio com destino a S. Paulo, acha-se atolado na lama, na estação de Mendes, impossibilitado de proseguir a arriscada viagem.

(Do Jornal do Brasil).



— Homem, francamente : antes mil vezes, tivéssemos subido ao Pão de Assucar !...

SECÇÃO RELIGIOSA

MATRIZ DE SANTO ANTONIO DOS POBRES. — Na missa compromissal da Veneravel Irmandade do Santissimo Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres, celebrada domingo passado, ás 10 horas foram lidos a Benção Apostolica e o Breve Pontificio.

Celebrou a missa o vigario Revdmo. Padre Pedro Ribeiro da Silva que ao Evangelho leu a Benção Apostolica.

Após a leitura o vigario fez uma bella pratica referente ao Evangelho de domingo.

Depois da missa houve benção do Santissimo Sacramento, officiando o vigario Revdmo. Padre Pedro Ribeiro da Silva.

A's ceremonias religiosas assistiram a Irmandade do Santissimo Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres e muitos fieis.

— Na Cathedral realizou-se quinta-

feira 12 do corrente a segunda conferencia do Revdmo. Padre Dr. Julio Maria, sendo o thema «a raiz e a causa de todos os males» que o orador desenvolveu com muito brilhantismo.

Na conferencia de domingo o thema foi «o peccado e os homens de ciencia» em que o Revdmo. Padre Dr. Julio Maria comprovou os seus conhecimentos scientificos.

Da conferencia de hoje o thema será «o peccado e os homens de letras».

A conferencia começará ás 8 horas da noite.

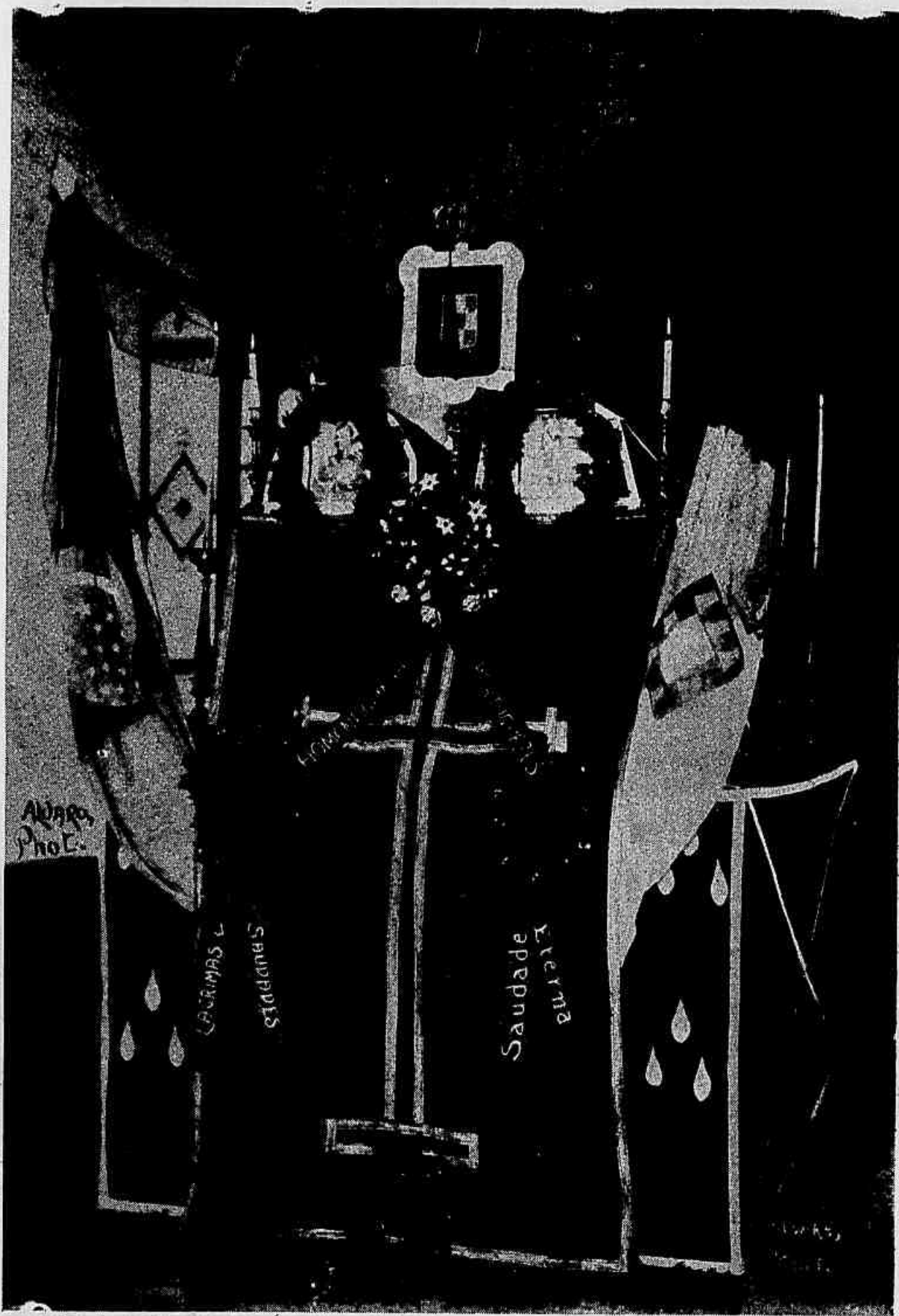
AS FESTAS DA EGREJA. — No presente mez são consagradas festas a S. José no dia 19, commemoração do Patrocinio de S. José; e, a 25 Annunção de Nossa Senhora.

— Durante a quaresma, haverá pregação nas seguintes Egrejas.

Cathedral, aos domingos e quintas-feiras.

Matriz do Santissimo Sacramento da antiga Sé, aos domingos.

Matriz de Nossa Senhora da Gloria, aos domingos.



ESTADO DE GOYAZ — Catalão — Catafalco erguido na igreja matriz desta cidade por ocasião das exequias mandadas celebrar pela Colonia Portuguesa, no dia 29 de Fevereiro, em homenagem á memoria de Sua Magestade El-Rei D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz Philippe, barbaramente assassinados em Lisboa no dia 1 de Fevereiro ultimo

Matriz de S. João Baptista da Lagôa, aos domingos e sextas-feiras.

Matriz de Nossa Senhora da Gavea, aos domingos.

Matriz de S. José, as sextas-feiras.

Matriz de Nossa Senhora da Candelaria, aos domingos.

Matriz de Santa Rita de Cassia, as quartas-feiras.

Matriz de Santo Antonio dos Pobres, aos domingos.

Matriz de Nossa Senhora Sant'Anna, aos domingos.

Matriz do Senhor Santo Christo dos Milagres, as sextas-feiras.

Matriz de S. Francisco Xavier, aos domingos.

Matriz de S. Christovam, aos domingos.

Matriz de Nossa Senhora da Luz, aos domingos.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Lourdes, em Villa Izabel, aos domingos.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo, aos domingos.

Matriz de S. Thiago de Inhaúma, aos domingos.

Matriz de Nossa Senhora de Loreto em Jacarépaguá, aos domingos.

Egreja de S. Francisco de Paula, aos domingos.

Egreja de Nossa Senhora do Parto, aos domingos.

Egreja de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, aos domingos.

Egreja de Santa Luzia, aos domingos.

Egreja do Senhor do Bomfim em São Christovam, as sextas-feiras.

Egreja de Immaculada Conceição, aos domingos.

Egreja de Nossa Senhora da Lampadosa, as sextas-feiras.

Egreja de S. Pedro, aos domingos.

Egreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, aos domingos.

Capella de Nossa Senhora da Conceição do Andarahy Pequeno, aos domingos.

Capella de S. José e Nossa Senhora do Andarahy Grande, aos domingos.

Egreja de Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, aos domingos.

RAINHAS ALTAS E REIS BAIXOS

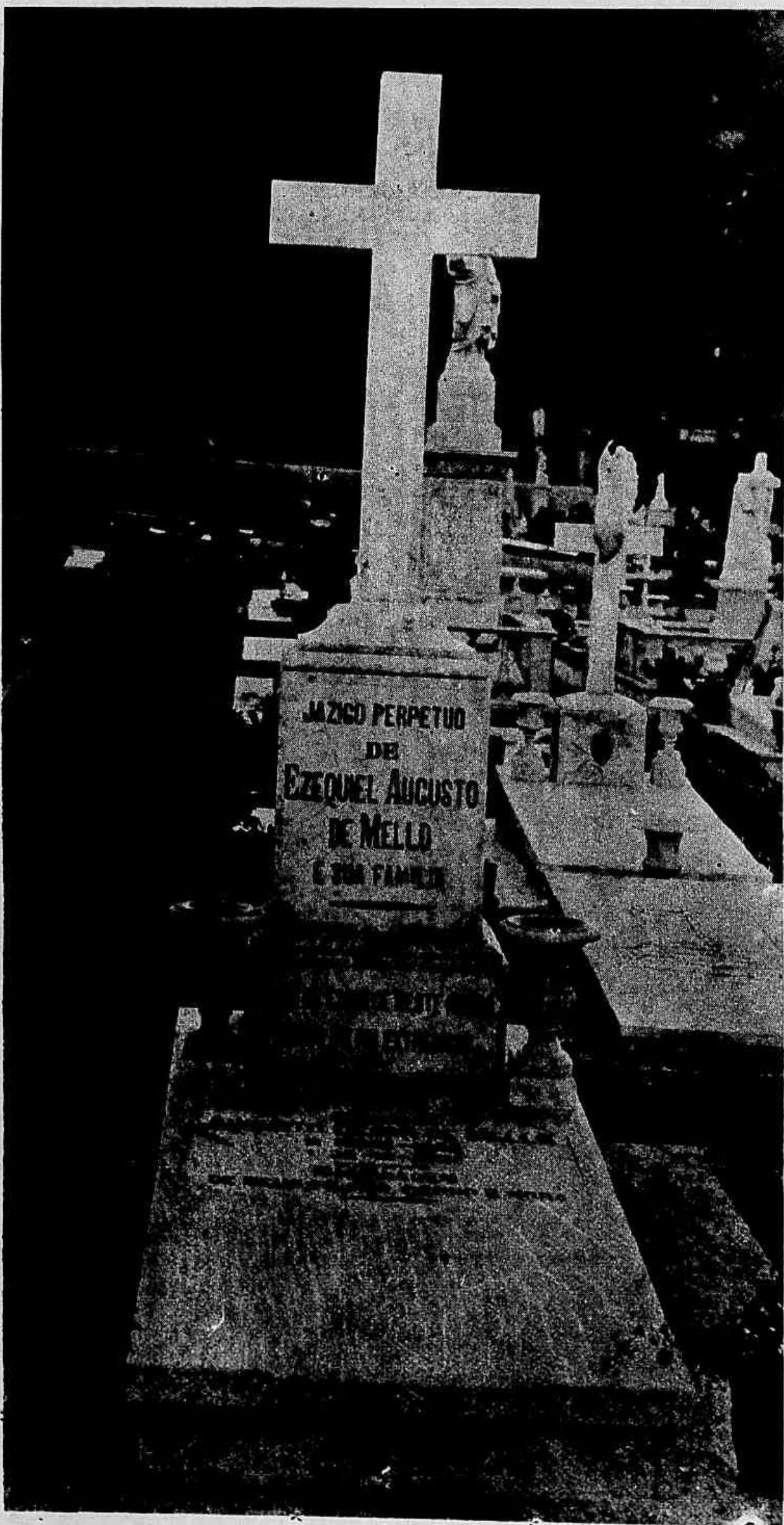
Póde-se dizer que estamos na época das rainhas altas e dos reis baixos, pois dá-se o curioso caso de em quasi todos os matrimonios que governam actualmente as nações europeas, ser a mulher mais alta que o marido.

Em primeiro lugar vem o czar da Russia, cuja estatura é muito menor que a commum, e a quem se avanta a bella e magestosa czarina.

O imperador da Alemanha, não obstante ser alto, fica a perder de vista ao lado da imperatriz sua consorte.

O rei Victor Manuel, da Italia, pouco passa do hombro da rainha Helena.

O Sr. Eustorgio Wanderley teve a gentileza de oferecer á *Revista da Semana* um exemplar da cançoneta *O Gago* de que tanto os versos, como a musica são composição sua.



Jazigo perpetuo do fiado capitalista Ezequiel Augusto de Mello e sua familia, no Cemiterio de S. João Baptista

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Abandonemos por hoje as linhas geraes da moda, para tratarmos minuciosamente destas bellas ninharias, flores da elegancia e do capricho, as quaes, deve a *toilette* feminina, suas delicadas e encantadoras graças.

Occupemos primeiramente das joias; porque, hoje como sempre, ellas constituem o luxo e ornamento preferidos pelo sexo fragil.

Actualmente são mais artisticas, discretas e distinctas que outr'ora. Em geral não é sómente a deslumbrante belleza das pedras que seduz; a fantasia evocatoria e suggestiva que o artista soube collocar na composição da joia, constitue um dos seus melhores attractivos.

Chegam a fazer com o chifre ornamentos para cabello: grampos ou pentes, pingentes, fivelas para cintura, aneis, etc., etc., que são verdadeiras maravilhas, e nas quaes se ostentam gammas antigamente abandonadas, de um colorido delicado, pequeninas perolas, brancas, cinzentas ou roseas, deliciosamente iriadas; ouros pallidos ou esverdeados, de uma tonalidade suave, casando-se bellamente com transparencia leitenta do chifre, formando um ornamento encantador, cuja originalidade e novidade encantam as elegantes do nosso tempo.

Procuram, actualmente, com verdadeira paixão, joias de estylo antigo.

Os *coques* circumdados de uma fina armação de marcasitas, estão muito em moda; tambem usam braceletes, broches deste genero, que outr'ora figuravam nos thesouros de familia. Fazem com estes *coques* mais ou menos grossos, longos grampos que espetam entre as guarnições do chapéo.

A moda preconisa grampos para chapéo de todo o genero; uns de perolas barrocas; outros em tartaruga loura ou em esmalte de côr, encerrados em armação de brilhantes.

Acabam de surgir enormes botões em esmalte verde ou azul, circuldos de um cordão de pequeninos brilhantes com motivos abertos no centro, igualmente em brilhantes — verdadeiros ou imitados. Completam admiravelmente as vestes de estylo Luiz XV, *habits* a Luiz XVI ou Directorio, e as vezes, tambem servem para fechar as cinturas *drapées*, fixar as pregas de um *fichu*.

As grandes fivelas de cintura em esmalte e ouro são tambem muito apre-

ciadas, a sua correcta simplicidade faz recordar as fivelas de couro, complemento consagrado do costume *tailor* classico.

causando successo. Consi-tem em uma *barrette* articulada, em aço, prata, metal, dourado; munida de colchetes nas extremidades, prendem de um lado

a borda da manga do outro a da luva, mantendo-as assim reunidas; para uso identico, assignalamos uma novidade que está obtendo grande acceitação. E' um anel inteiriço em madreperola cinzenta, figurando uma vibora

A moda transformou em objectos de grande luxo, os pequenos saccoes destinados a substituir o bolço e a guardarem o lenço, a bolsinha, emfim, todos estes



Toilettes de passeio

As luvas compridas — impostas pela moda das mangas curtas — têm, como a amavel leitora já deve saber, o insupportavel defeito de escorregarem constantemente sobre o braço, dahi a necessidade crearem meios para obrigar-as a não se desligar da extremidade da manga. Até bem pouco tempo, eram fixas no alto, seja por um anel de ouro, seja por um estreito bracelete em seda elastica, bellamente bordado de lentejoulas, ou guarnecido de um nó passando em uma fivela, mas agora são os novos «prendedores de luvas» que estão

mordendo a cauda de um reptil, magnificamente esculpido, de uma côr bronzeada.

pequeninos accessorios indispensaveis a uma dama elegante. Existem lindos saccoes em *moire* branca ou em matizes claros, bordados de perolas, lentejoulas, seda, fio de ouro ou prata. Mas, as senhoras elegantes preferem, quasi sempre, os saquinhos a Restauração inteiramente bordados de perolas muito finas, flores matizadas e desenhadas com verdadeira arte, formando uma decoração muito delicada.

Estes pequeninos saccoes são emmoldurados de uma franja de perolas, com fech dourado, cinzelado, e munidos de uma corrente, o que permite trazel-os suspensos no braço.

Acrisio

AS RUGAS DO ROSTO

Que haverá de mais feio e de mais doloroso e desolador para uma mulher do que as rugas do rosto, essas feias prégas que dão á epiderme o repulsivo aspecto de velho pergaminho?

Entretanto, fácil é evitar todo esse dissabor, prevenir-se contra essa invasão barbara dos primeiros symptomas da velhice. Porque, sabeis, até mesmo esses terríveis e assustadores *pés de gallinha* podem ser evitados se vos dispuzdes a tratar convenientemente do vosso rosto.



Rugas do rosto

nha, que mais se precisa combater. Se observardes bem um grupo dessas rugas, vereis que são dispostas como os galhos subtis de uma arvore, apparecendo entre ellas pequenas placas amareladas que parecem feitas com o dedo.

São essas as tres principaes variedades de rugas. E, por certo, de qualquer genero que sejam, ellas não convêm de modo algum á belleza e sempre desfiguraram o rosto. (Fig. 2).

Os especialistas no tratamento do rosto asseguram que ha varios sytemas de applicação conforme as pessoas que se sujeitam, pois que nem todos os rostos podem ser tratados pelo mesmo



(Fig. 1). — A mais importante das rugas é a que apparece verticalmente entre os olhos.



(Fig. 2). — Para abrir os póros da pelle convém banhar o rosto com agua quente.



(Fig. 3). — E' magnifico o resultado que se consegue com a massagem dos cantos dos olhos.



(Fig. 4). — Para as rugas resistentes á massagem é preciso recorrer ao tratamento pela téla emolliente...

E como todas as leitoras da *Revista da Semana* são moças, são bellas e são *chics* e não merecem ser castigadas com esse flagello, vou dar lhes nestas linhas alguns conselhos uteis e faceis sobre o tratamento efficaç de sua epiderme.

Dessa leitura resultará pela simplicidade dos processos indicados a vantagem que haverá para aquellas que os seguirem á risca, empregando pequenina parte do seu viver. (Fig. 1).

A ruga mais proeminente e mais commum é a que apparece em linha vertical entre os olhos.

Esta é a ruga causada por um pensamento profundo ou continuo.

Apparece sobre a fronte da mãe de



(Fig. 5) ...applicando-a á noite, tres vezes por semana.



(Fig. 6). — Antes do tratamento pela electricidade deve-se applicar sobre o rosto uma camada de creme de sabão.



(Fig. 7) — A corrente deve ser fraca.

processo. Para a pelle fina e bonita o melhor processo é a massagem, que deve ser feita com a polpa dos dedos. E' necessario abrir os póros da pelle de modo que uma quantidade sufficiente de oleo possa ser absorvida; dessa maneira os sulcos enchem-se e a pelle torna-se lisa e macia. (Fig. 3).

Para abrir os póros convém lavar o rosto com agua quente, o que se deve fazer tendo

familia, ou da moça estudiosa, ou da pensadora constante.

Tomae um espelho e examinae se tendes esta ruga; encontram-se tres entre as sobrancelhas.

A segunda classe de rugas é reproduzida pela melancolia. São as rugas que atravessam de uma tempora a outra.

As senhoras que têm o habito de levantar as sobrancelhas possuem estas rugas, que ás vezes sulcam a fronte tão profundamente, que parecem talhadas á faca.

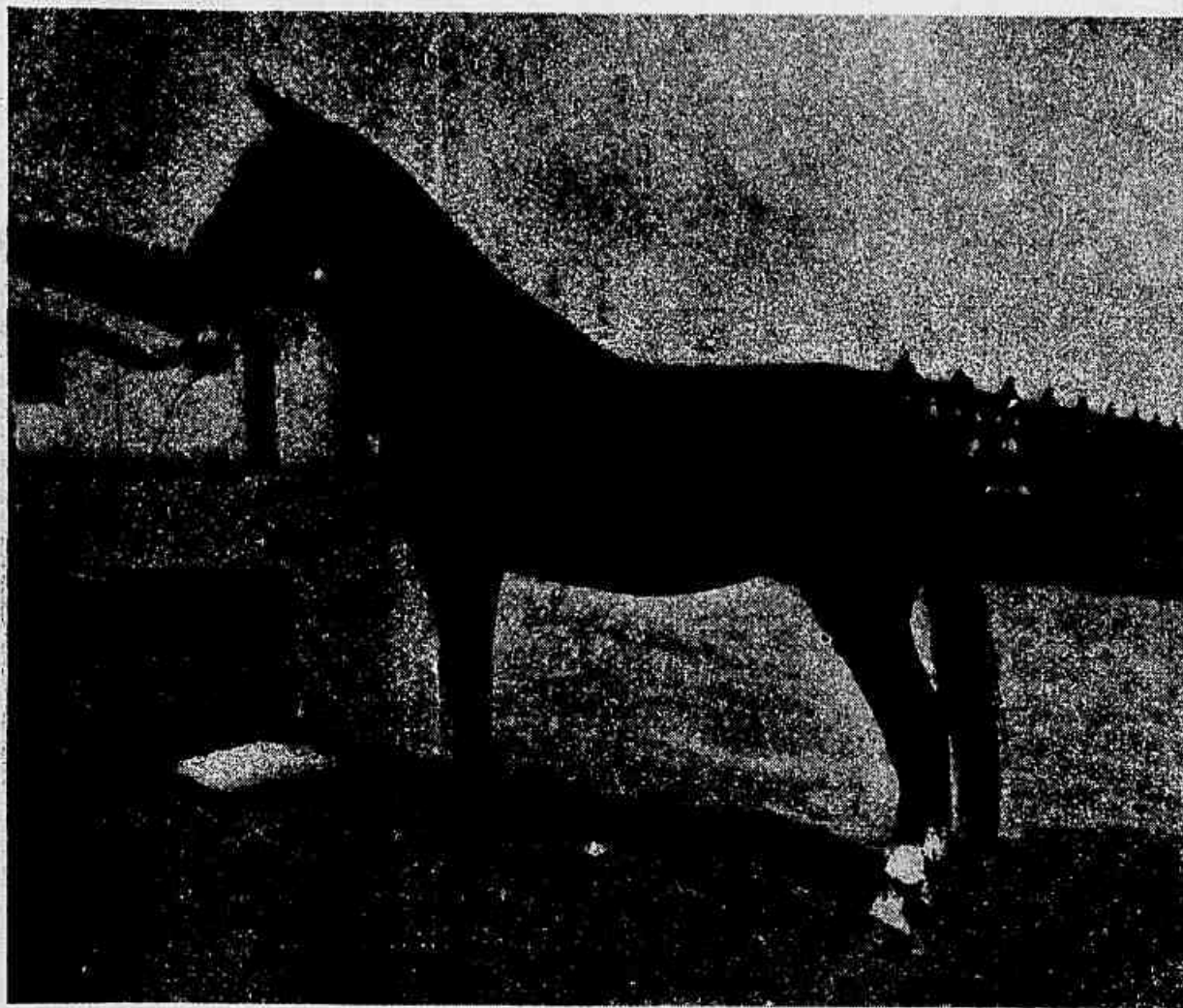
As rugas da velhice acham-se nos angulos da bocca e dos olhos.

São essas, os famosos *pés de galli-*

sobre um fogareiro acceso, uma vasilha com agua na qual tenha-se dissolvido uma colher de borax em pó. Com um panno de linho ou uma esponja immersa n'agua faz-se a compressa quente no rosto até que todo elle fique bem quente. Esta operação deve durar cerca de um quarto de hora ao fim do qual

a pelle estará limpa e os póros abertos. Pratica-se então a massagem. Espalha-se um pouco de bom crême sobre a pelle e deixa-se a embeber; colloca-se

tambem o crême mais economicamente em casa, em uma certa quantidade pela vantagem que tem elle de se conservar por muito tempo.



Mikado, 4 annos, Anglo-Normando, propriedade do Sr. Donato Andrade, obteve o 3º premio na Exposição Pecuaria, realizada ultimamente em Bello Horizonte, Estado de Minas

em seguida mais um pouco do mesmo crême sobre aquella camada fazendo os dedos correr ligeiramente sobre a epiderme. A pelle absorverá assim a materia gordurosa do crême e as rugas desaparecerão como se fossem tiradas com ferro.

Esta operação deve ser repetida todas as noites. Na ocasião de se fazer a massagem deve-se imaginar que a pelle é um tecido desigual; ella está cheia de pequenas e subtis rugas que é preciso distender e esticar com a ponta dos dedos delicadamente para não corromper o tecido (fig. 4).

A massagem da frente deve ser feita todas as noites e são precisos para isto cinco ou seis movimentos, o primeiro, atravez das pequenas linhas entre os olhos, o segundo, de um lado ao outro da frente, devendo a massagem ser feita, não no sentido das rugas mas no sentido contrario.

O terceiro é um duplo movimento dos dedos em cima e em baixo dos olhos, que deve ser feito muito delicadamente; o quarto movimento é sobre os angulos externos dos olhos. Untam-se primeiramente os dedos de *cold-cream* e se os faz mover depois em sentido circular em volta das temporas. A massagem feita com um dedo sobre as rugas que sulcam o pequeno espaço entre as sobrancelhas deve ser praticada duas vezes por dia. Podem ser usadas diferentes materias para a massagem. Um *skin food* (alimento da pelle) ou um bom *cold-cream* que se encontra em qualquer pharmacia bastarão. Póde-se fazer

O crême para a massagem deve ser mantido liquido durante a operação, immergindo-se a vasilha em agua quente. Na massagem o contacto com a pelle deve ser rapido e leve, afim de evitar que ella fique irritada ou avermelhada. Os dedos devem correr sobre ella leve e delicadamente. O crême deve ser porém completamente absorvido pela pelle. (fig. 5).

Para as rugas que resistirem á massagem é necessario recorrer ao tratamento pelas tiras de tela emolliente applicando-as á noite de modo a obrigar a pelle a ficar bem distendida nos pontos em que houver rugas rebeldes.

A applicação é evidentemente muito facil: colloca-se a tira de tela molhada sobre a pelle, procurando ao mesmo tempo distendel-a com os dedos.

Na primeira vez não é preciso deixal-a muito tempo, porque certas qualidades de pelle não podem supportar a irritação; se, porém com o uso se conseguir supportal-a, bom será tel-a durante toda a noite, tres vezes por semana. Este methodo é de muita utilidade nas rugas que apparecem aos lados da bocca e que são denominadas *rugos do riso*. Um bom systema é que se usa em Paris e que consiste, em um dia sim outro pão, banhar o rosto com benjoim e nos dias intercallados de fazer a massagem com uma pequena bola embebida em *cold-cream*. Faz-se esta bolinha collocando dentro de um pedacinho de fazenda fina e equivalente a uma colherinha de *cold-cream* prende-se bem a bolinha á extremidade de uma

vareta, empregando-a batendo levemente a pelle do mesmo modo que se faria com a vaqueta de um tambor.

Este systema que actúa tambem sobre os musculos é muito conveniente para as faces magras que tomarão assim graciosas curvas. (fig. 6).

O tratamento electrico está agora muito em uso pelos especialistas.

Asseguram, elles pelo menos, que o resultado é excellente. E' preciso entretanto ter todos osapparelhos electricos appropriados e sobretudo ser o operador habil e pratico.

A corrente deve ser fraca e tres secções por semana bastam.

As peiores rugas são as que dão ao rosto uma expressão dura e triste. Chegam a tornar grotescas as physionomias quando ao sorrir-se mistura-se á expressão de alegria uma attitudo ameaçadora.

Para estas rugas feias e rebeldes deve-se espalhar pelo rosto, crême de sabão que é muito aconselhado contra ellas. Espalha-se um bocado sobre todo o rosto e o collo, conservando-os assim por cinco minutos e lavando-os depois com agua.

Os especialistas recommendam que se enxagüe nove vezes, a segunda vez com borax, as outras com agua quente e, na ultima vez, ajuntando benjoim á agua até tornal-a como leite.

Esse processo é tambem bom para os poros abertos e veias rubras,

Quem tiver o rosto rugoso deve tratar-se assim todas as noites, porque só a paciencia e os longos cuidados repetidos podem fazer desaparecer as rugas.

para a lavagem do rosto quando se está cansada e empoeirada.

Póde se preparal-a em casa.

Todas as senhoras deveriam ter sobre sua *toilette* tudo o que é necessario para o tratamento do rosto: *skin food*, *cold-cream*, loções refrigerantes e adstringentes, gelatina de sabão, oleo de amendoas e tambem uma loção de rosas que é muito util.

Maria Elza.

FALTA DE MULHERES

A imprensa de New-York publicou recentemente a seguinte noticia:

— Meninas e senhoras novas que não queiam passar sosinhas a sua vida deverão dirigir-se a Alaska, onde infallivelmente encontrarão o desejado consorte.

Segundo o ultimo recenseamento, por cada cem habitantes, 77 pertencem ao sexo masculino, e só 28 ao feminino. E' inutil dizer que o feliz mortal que póde obter noiva, não espera sequer vinte e quatro horas para se unir com ella pelos indissoluveis laços, receioso de que lh'a tirem. Em Alaska, a colisação do bello sexo está em alta constante, e tanto assim, que nem é permitido as damas de casa terem uma criada.

Qualquer maritornes, chegada de dous dias, encontra logo algum valente que a leva a Alcacia, sem se preocupar com o seu estado ou procedencia.

Em Alaska, as solteironas são desconhecidas, pois que até as senhoras idosas, já no outomno da vida, são vi-



Carro-reclame que percorreu as ruas desta capital durante os festejos carnavalescos

Dedicar á cura do vosso rosto meia hora todas as noites e sereis recompensadas. (fig. 7).

A loção de pepino é tambem boa

vamente pretendidas. Alaska é o paraíso das mulheres, que são trazidas nas palminhas das mãos pelos maridos, sempre receiosos de as perderem.

O PECULIO DA VIDENTE

Morreu em Mayenne uma velha que na região tinha adquirido a reputação de uma vidente, de uma santa, até no dizer de certas pessoas de fé robusta.

Adelia Glenden, tal era o seu nome, habitava no bairro do Pará-Morin: nunca sabia da cama, atacada, dizia ella, de uma terrível doença que lhe estragara todo o corpo, fazendo-lhe, mesmo, perder um braço.

De uma piedade exemplar, rezando constantemente, Adelia pretendia ter visões celestes. Por isso iam consultá-la sobre o futuro ou para obter do céu um favor qualquer. As noivas que estavam para se casar perguntavam-lhe se a sua união seria feliz. Também lhe pediam para fazer novenas afim de obter a cura dos enfermos.

Grandes damas recorriam ás suas luzes, e ninguém se retirava sem deixar uma ou mais moedas de prata á desgraçada que a doença relinha pregada no leito.

Ora, a vidente morreu e verificou-se que ella explorava a valer a credulidade publica.

No seu corpo não se encontrou o menor vestigio de doença.

Quando chegava a noite, a velha guardava cuidadosamente as receitas do dia, receitas fructuosas, pois que, depois da morte, se encontraram por todos os cantos da casa rolos de moedas de ouro, e por traz da lareira 15.000 francos.

Um pobre cantareiro, irmão da vidente, é que ficou herdeiro do lindo peculio, avaliado em mais de 4.000 francos.

SEIS ANNOS DE MUDEZ

Refere um jornal francez que um individuo, de nome Richard Bocres, residente em Londres, que havia seis annos estava mudo e internado em um hospital, recuperára de subito o u'o da palavra.

Eis como elle proprio conta o curioso caso:

— « Foi no mez de Agosto de 1901 que emmudeci. Trabalhava eu então em uma photographia quando, uma tarde, ao descer uma escada, um cão se me lançou ás pernas, fazendo-me perder o equilibrio e rolar pelos degraus. A commoção foi tão forte que perdi immediatamente o uso da falla.

Esgotadas que foram a breve trecho as minhas economias, vi-me obrigado a entrar para um hospital, em Croydon.

Todas as minhas esperanças, que de

resto nunca perdi, consistia em um novo susto que me restituísse a falla, visto que fôra um susto que m'a fizera perder. E como isto era sabido, muitas

para me amedrontar. Todas essas experiencias deram, porém, resultados inuteis.

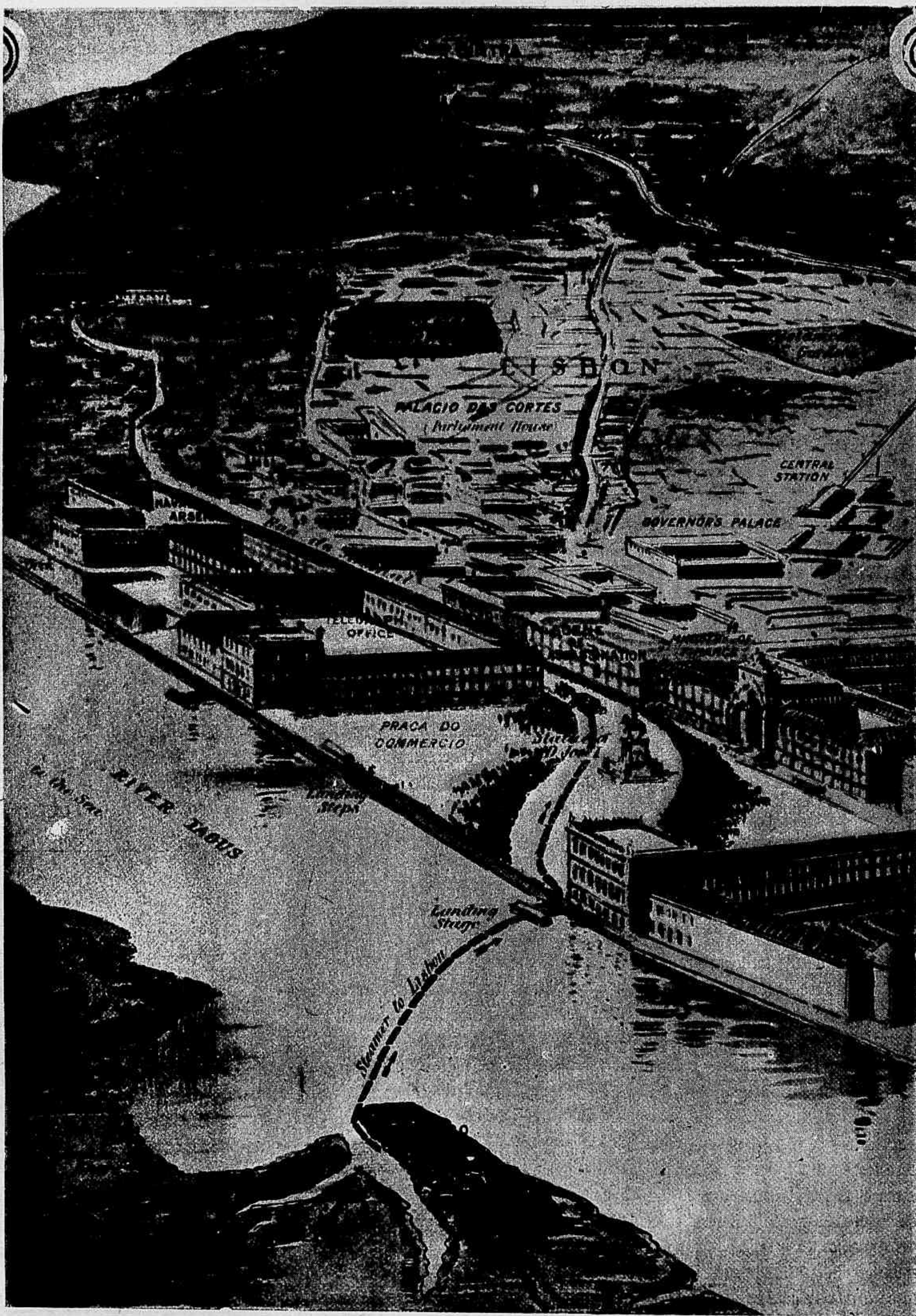
Ha dias arrumava eu o quarto de

estava um syphon que cahiu, despedaçando-se aos meus pés.

Instinctivamente gritei:

— Ai, meu Deus!

O trajecto da familia Real Portuguesa na tarde do assassinato d'el-Rei D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz Philippe



As duas setas indicam o caminho percorrido de trem desde a Villa Viçosa até o Barreiro, onde se deu o descarrilamento do comboio. A linha pontuada representa o percurso feito pelo Tejo entre o Barreiro e Lisboa e dahi pelo Terreiro do Paço até o local em que se deu o assassinato

vezes os meus camaradas deixavam propositadamente cahir ao pé de mim, de chofre, um balde, ou batiam de subito, com violencia, sobre as mesas,

um dos chefes do hospital quando, por descuido, esbarrei em um encerado que pendia de uma *étagere*, collocada no alto da parede. Sobre essa *étagere*,

Tinha recuperado o uso da palavra...

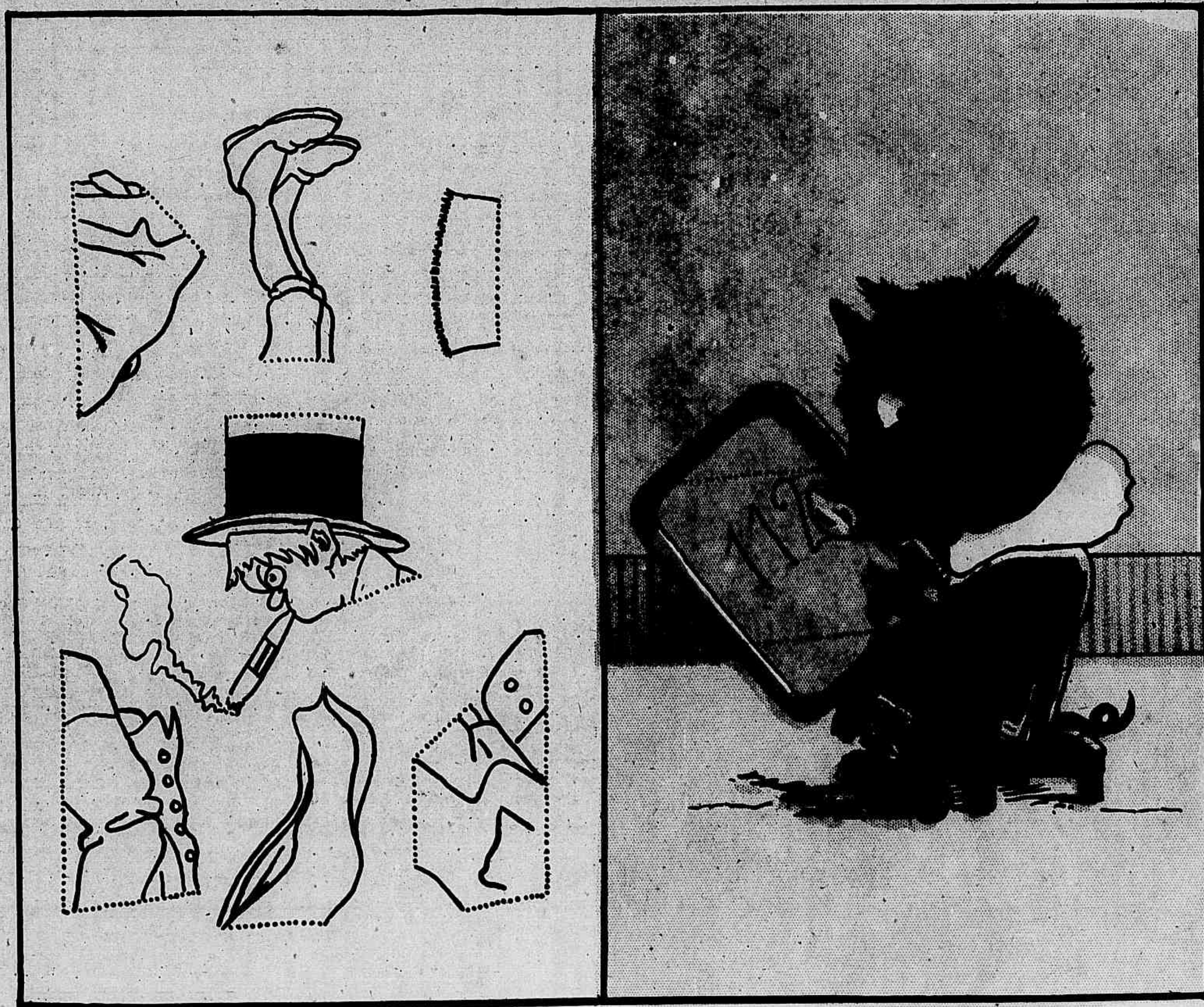
Richard Bocres foi readmittido no seu antigo emprego.



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

113º Concurso --- O feioso

Solução do 112º Concurso



Com os pedacinhos acima formar o typo de certos meninos que prematuramente se entregam ao vicio de fumar.

PREMIOS: — 1º, Um carro puxado por um avestruz; do 2º ao 5º retratos na galeria da Revista da Semana.

19º CONCURSO MENSAL

22 de Março de 1908

4

REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

112º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

18º GRANDE CONCURSO MENSAL DE FEVEREIRO DE 1908

VINTE PREMIOS

PREMIOS: — 1º, Dois meninos em um bote sobre um carro com movimento; do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. Enviaram os quatro coupons relativos ao mez de Fevereiro, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteo, que se realizará quarta-feira, 25 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do *Jornal do Brasil*.

- | | | | |
|---|---|--|---|
| 1 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32. | 43 Angelina Junqueira de Araujo, rua dos Coqueiros, 59. | 88 Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104. | 120 Oswaldo Toussaint, rua Pedro Americo, 54. |
| 2 Odette da Costa Brito, rua Alvaro, 24. | 44 Helena Peixoto, rua Honorina, 4. | 89 Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76. | 131 Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes. |
| 3 Judith Berthouze, rua Theodoro da Silva, 41. | 45 Brasilina dos Santos, ladeira do Senado, 28. | 90 Olga Louro, rua Pinto Azevedo 2 G. | 132 Geraldo de Lemos, rua Malvino Reis, 68. |
| 4 Irene Astrea de Assumpção, S. João Marcos, Estado do Rio. | 46 Adelaide Chaves, praça do Palacio, Santa Cruz. | 91 Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15. | 133 Odete Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G. |
| 5 Clarisse Faria, rua General Polydoro, 118. | 47 Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35. | 92 José Dias Braga, rua do Espirito Santo. | 134 Djanira Ramos, rua Visconde de Itáuna, 77. |
| 6 José Maria Machado Filho, travessa Marques de Carvalho, 3. | 48 Theodoro Moss, rua da Praia, 2. | 93 Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39. | 135 Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68. |
| 7 Alvaro L. C. dos Santos, Bello Horizonte, Estado de Minas. | 49 Nene Cabral, rua do Cattete. | 94 João José da Silva, rua Machado Coelho, 15. | 136 Nair Nunes, rua Pedro Americo, 54. |
| 8 Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122. | 50 Edmée Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica, 1. | 95 Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes. | 137 José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134. |
| 9 Ottilina Rockert, Macuco, Estado do Rio. | 51 Maria de Castro, travessa das Flores. | 96 Ambrosina Roberto da Silva, beco Sem Sahida, 4. | 138 Durvalina Ramos, rua Visconde de Itáuna, 77. |
| 10 Gustavo de Abreu, travessa da Universidade, 1 E. | 52 Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17. | 97 Grestch Dias Braga, rua do Espirito Santo. | 139 Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo, 2 G. |
| 11 Luiz Machado Vinchon, rua de S. Januario, 88. | 53 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32. | 98 Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes. | 140 Diogenes de Miranda, rua Pedro Americo, 54. |
| 12 Reynaldo Tinoco, rua Nogueira, 8, E. de Dr. Frontin. | 54 Odette Ferdinand, rua Malvino Reis, 103. | 99 Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2. | 141 Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41. |
| 13 Horacio Porto, rua Silva Manoel, 49. | 55 Zinha Gaspar, rua S. Januario, 73. | 100 Mercedes Tacão Ulha, rua do Riachuelo, 136. | 142 João José Pereira Junior, rua Malvino Reis, 68. |
| 14 Armindo Joaquim da Silva, Avenida Passos, 62. | 56 Selva Pery, Itaborahy, Estado do Rio. | 101 Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque, 25. | 143 Zulmira de Arruda, rua Malvino Reis, 96. |
| 15 Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241. | 57 Gloria Rodrigues Dias, rua dos Invalidos, 45. | 102 Helena Dorothéa Marques, rua da Saude. | 144 Lygia Dias Bravo, rua Santo Henrique, 11. |
| 16 Gustavo Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G, E. de Dentro. | 58 Mercedes Dantas Coelho, rua Industrial, 22 A. | 103 Alda Koch, Campo de São Christovam, 61. | 145 Etila Reis, rua da Saude, 87. |
| 17 Irma Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G, E. de Dentro. | 59 Norberto Fernandes, rua São Francisco da Praia. | 104 Joaquim de Araujo Junior, rua Malvino Reis, 96. | 146 Ary Nogueira, Cascatinha. |
| 18 Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G, E. de Dentro. | 60 Carlos Manoel da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46. | 105 Adelaide Withe, travessa Santa Christina, 8. | 147 Maria Magdalena de Andrade, Boulevard 28 de Setembro, 147 A. |
| 19 Nelson, Joaquim Fernandes, rua da Harmonia, 1. | 61 Raul da Cruz Santos, rua Humaytá, 7. | 106 Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G. | 148 Sylvia de Almeida Dias, rua S. Luiz Gonzaga, 129. |
| 20 Carmen Bastos, rua do Vianna, 2. | 62 Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B. | 107 Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G. | 149 Orminda da Silva, rua Costa Bastos, 36. |
| 21 Waldemar Carvalheira, rua Gonçalves Crespo, 5. | 63 Sara Silva, rua da Carioca, 49. | 108 Gulomar Grivet, rua S. João Baptista, 19. | 150 Ondina Silva, rua Costa Bastos, 36. |
| 22 Moacyr Schaffler de Camargo, travessa Bambina, 26. | 64 Agenor Machado da Silva, rua Pinto de Azevedo, 12. | 109 Pedro Paulo Nunes, rua das Laranjeiras, 46. | 151 Hilda da Silva, rua Costa Bastos, 36. |
| 23 Zelindo Franco Braga, rua Francisco Eugenio, 5 G. | 65 Waldemar Machado Gouvêa, rua do Alcantara, 48. | 110 Xisto Moreira de Andrade, rua da Lagoinha, 2. | 152 Octacilio Silva, rua Costa Bastos, 36. |
| 24 Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Parada do Collegio, Irajá. | 66 Gabriel de Oliveira Barbosa, praia do Galeão, 48. | 111 Gabriel de Oliveira Barbosa, praia do Galeão, 48. | 153 Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59. |
| 25 Roldão Alves do Nascimento, ladeira da Gloria, 2. | 67 Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84. | 112 Manoel de Mello, rua do General Camara, 276. | 154 Francelino M. da Silva. |
| 26 Plusca, rua do Campinho, 23. | 68 João Machado dos Santos, beco do Imperio, 17 A. | 113 Alida Hartley, rua D. Sophia, 2 A. | 155 Oswaldo Costa, travessa do Miranda, 6. |
| 27 Orminda Pinto Teixeira, rua Dr. Manoel Victorino, 127. | 69 Luiz Drumond, rua Visconde de Uruguay, 56. | 114 Maria de Lourdes Sammartin, rua Marqueza de Santos, 16. | 156 Regina Lavoura, rua de Catumbi. |
| 28 Edmar de Moura Magalhães. | 70 Cândido do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11. | 115 Lucilla Nazareth, travessa do Barbosa, 18. | 157 Carlinda da Conceição da Silva, rua Senhor dos Passos, 21. |
| 29 Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23. | 71 Alvaro de Andrade, rua General Canabarro, 1. | 116 Eponina Calleaux, rua Pedro Americo, 54. | 158 Georgina Antonia Martins, rua General Caldwell, 166. |
| 30 Hamilton Souza, rua de D. Zulmira, A. 1. | 72 Prosidio Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15. | 117 Alzira Sammartin, rua Marqueza de Santos, 16. | 159 Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9. |
| 31 Lino Lisboa de Almeida, rua Maria Nazareth, 2. | 73 Maria de Lourdes Guimarães Carvalho, rua S. João Baptista, 44. | 118 Alvaro Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5. | 160 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9. |
| 32 Cecília dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B. | 74 Josephina dos Santos, rua S. Martinho, 26. | 119 Paulo Sammartin, rua Marqueza de Santos, 16. | 161 Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9. |
| 33 José França Bastos, rua de Christovão Colombo, 70. | 75 Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134. | 120 Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18. | 162 Orlando B. da Costa, Barra Mansa, Estado do Rio. |
| 34 Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento, 109. | 76 Melanie Saxe, rua da Luz, 42. | 121 Elvira Nazareth, travessa do Barbosa, 18. | 163 Custodio de Lemos, rua Malvino Reis, 68. |
| 35 Irineia Marchões Vicente, rua General Bruce, 25. | 77 Aracy Ramos, rua Visconde de Itáuna, 77. | 122 Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227. | 164 Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F. |
| 36 Roberto Gomes. | 78 Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo. | 123 Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito 5. | 165 Mario da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8. |
| 37 Mansos Soares, rua da Conceição, 113. | 79 Nair Fortuna. | 124 Beatriz Sammartin, rua Marqueza de Santos, 16. | Incompletas 64. |
| 38 Antonietta de Menezes Rocha, rua João Caetano, 175. | 80 José Dias Braga, rua do Espirito Santo. | 125 Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes. | Chegadas depois do dia marcado 94. |
| 39 Maria da Gloria R. de Souza, travessa Muniz Barreto, 1. | 81 Magdalena Marques Padinha, rua da Saude. | 126 Alayde Calleaux, rua Pedro Americo, 54. | |
| 40 Ruben Barbosa Meyrelles, rua Erel Caneca, 352. | 82 Isaurinha Ferreira, rua Visconde do Itáuna, 77. | 127 Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138. | |
| 41 Euclides Dias Andrade, rua Goyaz, 70. | 83 Atcides Pereira, rua Malvino Reis, 68. | 128 José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11. | |
| 42 Newton de Oliveira, rua Itapirú, 48. | 84 Dulce Casquilho, rua Dr. Domingues. | 129 Carlinda Casquilhos, rua Nossa Senhora de Copacabana, 1 F. | |
| | 85 Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G. | | |
| | 86 Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes. | | |
| | 87 Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68. | | |

Os amiguinhos do João Paulino sorteados tem direito ao retrato na *Revista da Semana*, sendo a photographia feita na *Photographia Popular*, á rua 7 de Setembro n. 235, por conta do *Jornal do Brasil*.

Photographias de diversos amiguinhos que foram sorteados nos ultimos concursos do "João Paulino"



Odette da Costa Brito, 12 annos, filha de Carlos Frederico da Costa Brito, residente á rua Alvaro n. 24, que obteve o 6º premio do 17º Concurso Mensal.



Geruza Barbosa Meyrelles, 3 annos, filha de Joaquim Augusto de Meyrelles, residente á rua Frei Caneca n. 352, que obteve o 2º premio do 16º Concurso Mensal.



Julia Dias, 11 annos, filha de José Ribeiro Dias, residente á rua de S. Pedro n. 222, que obteve um de premios do 104º Concurso do João Paulino.



Christina Octavia Aragão, 10 annos, filha de Antonio Teixeira Aragão, residente á rua do Alcantara.



Moacyr Schafflor de Camargo, 11 annos, filho de João Drumond de Camargo, residente á travessa Bambina n. 26, que obteve o 1º premio do 111º Concurso do João Paulino.

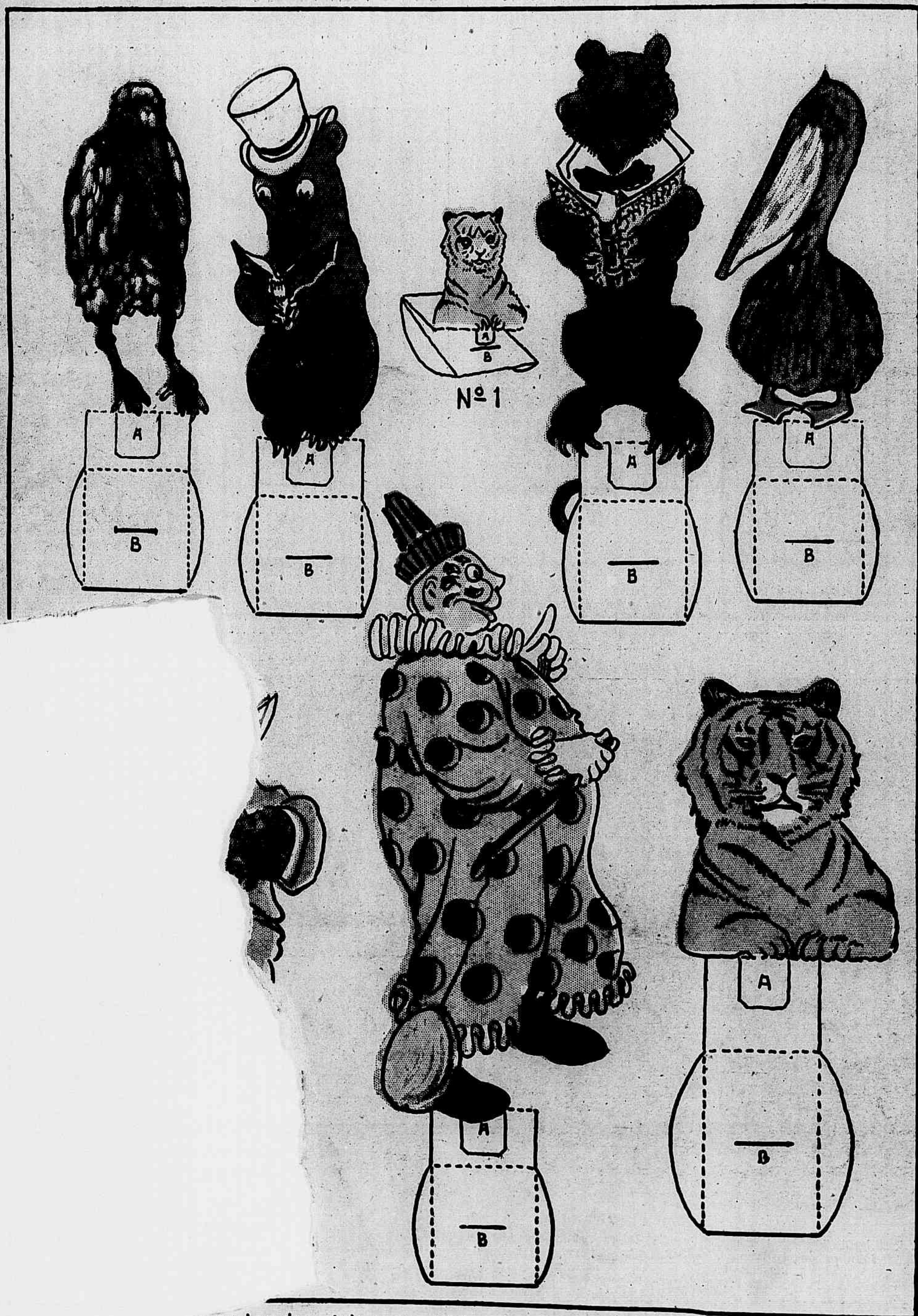


Eurydica Teixeira, 9 annos, filha de Rodolpho Antonio Teixeira, residente á rua Dr. Pessoa de Barros n. 51, que obteve o 2º premio do 109º Concurso do João Paulino.



Sylvio de Almeida Dias, 11 annos, filho de Manoel Garcia P. de S. Luiz Gonzaga, que obteve o 13º premio Mensal.

BRINQUEDOS



Amiguinhos, de accôrdo com o modelo n. 1, podem fazer sete lindos brinquedos, bastando cortar em uma só peça a figura e a base em que ella repousa, fazer um ligeiro córte nas linhas pontilhadas, e, ao contrario, com cuidado, ficando assim os bonequinhos a balançar-se e caso os queiram mais duraveis, devem collal-os em cartão e depois recortal-os conforme a primeira indicação.

PHOTOGRAPHIAS DE DIVERSOS AMIGUINHOS QUE FORAM SORTEADOS NOS ULTIMOS CONCURSOS

DO

“JOÃO PAULINO”



Victor Candido de Aguiar, 6 annos, filho do Sr. Manoel Jesus de Aguiar residente á rua Tavares Guerra n. 17, premiado em um dos Concursos Mensaes do João Paulino.



Oswaldo Mirandella, 7 annos, filho do Sr. Epaminondas Mirandella, residente á travessa Capitão Mór, n. 1, Nictheroy, que obteve um dos premios no 100º Concurso do João Paulino.



Camillo Lellis Santiago, 13 annos, residente á rua Visconde de Sapucahy n. 87, que obteve o 4º premio do 103º Concurso do João Paulino.



Margarida Candida de Aguiar, 2 annos, filha do Sr. Manoel Jesus de Aguiar, residente á rua Tavares Guerra n. 17, premiada em um dos Concursos Mensaes do João Paulino.



Rockerina Rockert, 9 annos, filha do Sr. Carlos Rockert, residente em Macuco — Cantagallo, que obteve um dos premios do 15º Grande Concurso Mensal.



Decio do Rego Martins Costa, 11 annos, filho do Sr. Francisco Xavier Martins Costa, residente á rua de S. Francisco Xavier n. 122, que obteve o 1º premio do 104º Concurso do João Paulino.



Amadeu Coelho Antunes, 12 annos, filho do Sr. Manoel Antunes Junior, residente á rua Cardoso Marinho, n. 3, que obteve o 5º premio do 104º Concurso do João Paulino.



Maria do Carmo Fiorovanti, 5 annos, filha do Sr. Alferes Alberto Fiorovanti, residente na Avenida Central, que obteve o 2º premio do 101º Concurso do João Paulino.

CARNAVAL DE 1908

ESTANDARTES QUE ESTIVERAM EXPOSTOS NO "JORNAL DO BRASIL"



Sociedade C. Chuveiro de Prata



Sociedade C. Flor da Montanha Serrada



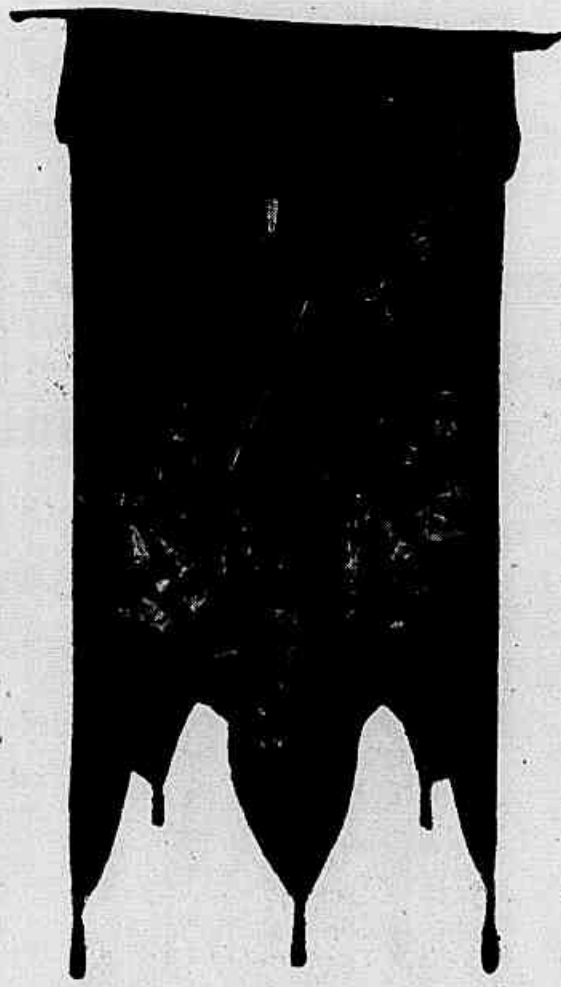
Sociedade C. Estrella de Botafogo



Grupo C. Estrella Dois Diamantes



Grupo C. Flor do Recreio



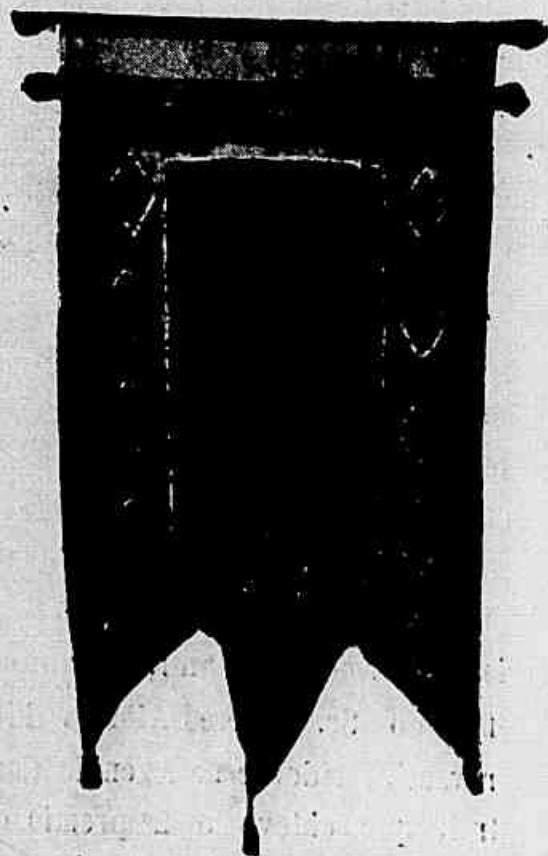
Sociedade D. C. Estrella Concordia



Sociedade C. Rainha do Mar



Club C. Paz de Botafogo



Grupo C. Flor dos Diamantes



Grupo C. Caprichosos da Conceição



Grupo C. Brilho das Ondas



Sociedade C. Flor dos Amantes da Gavea

O Santo Antonio

SABBADO que vem, teu pae faz annos.

Minha mãe, em quinze dias já m'o disse sessenta vezes.

« E' dia dos annos — de — teu — pae. »

Repete-me isto em um tom um pouco irritado; segundo parece, não tenho ainda um aspecto de bastante surpresa.

« Teu pae chama-se Antonio e faz annos sabbado. »

Sei-o, e não sinto nenhum calafrio;



Sociedade D. C. Estrella dos Cravejantes

não ha nisto nem o mysterio, nem o espanto de uma revelação.

Chama-se Antonio e faz annos sabbado, ora ahi está.

Sou sem duvida um máo filho.

Se eu tivesse coração, se amasse de-véras meu pae, o que ella ha quinze dias me diz, deveria produzir-me mais effeito. Dou tratos aos miolos, dou murros sobre o peito, apalpo-me, coço-me; mas não me sinto nada mudado, vejo-me ao espelho, sou o mesmo, feio e sujo. E comtudo meu pae faz annos no sabbado que vem!



Grupo C. Estrella Brilhante de Camorim



Grupo C. Jasmim de Ouro

— « Já estudaste o teu discurso? »

Acham-me um tanto crescido para estudar um discurso; não sei como me hei de atrever a entrar no quarto, o que é preciso dizer, se é preciso rir, se é preciso chorar, se deva atirar-me ás barbas de meu pae e enterrar por alli a dentro o meu nariz — bem limpo, sem duvida! — se será filial apoiar-me, demorar-me um instante, ou se será melhor largal-o de repente, afastar-me ás arrecuas, com signaes de commoção, murmurando: « Que lindo dia! » E neste momento é que hei de começar:

« Sim querido papá... »

Até já tremo. Tenho medo de ter um ar pateta...



Grupo C. Flor do Conselheiro

— Não; tenho medo que se suspeite de que eu gostava muito mais que não se tratasse do seu anniversario...

O anniversario de meu pae!

Os meus sustos augmentam quando minha mãe me diz que devo offerecer um vaso com flores.

Como isto ha de ser difficil!

Mas minha mãe sabe como se exprime a commoção e a alegria de ter de felicitar seu pae, por fazer annos e se chamar Antonio!

E ensaiamos!

Antes de tudo dou cabo de tres folhas



Grupo C. Caprichosos do Pinheiro

de papel para discursos; por mais que ponha a lingua de fóra e que a volte e que a encolha ao fazer as letras maiusculas, bórro os o o, encho de tinta as caudas dos g g, e faço sempre tolíce quando escrevo a palavra « Alegria ».

Custa-me isto uns poucos de puxões de orelha.

Ah! que me sae caro o anniversario de meu pae!

Emfim, chego a obter entre filetes de ouro, coloridos de roxo e levados ao bico de pombas, algumas phrases que têm o ar de ébrios, tanto as palavras differem de posição por causa das pausas que fiz a cada syllaba para bem as enfileirar!



Grupo C. Pedrenha de Ouro

Mioha mãe resigna-se e decide que não está para se arruinar com a despeza de mais cadernos de papel; assigno — ainda um borrão — ainda um sopapo. — Acabou-se! Falta estudar a cerimonia.

« O papel assim, o vaso do flores assim, tu avanças... »

Avanço e quebro dous vasos que figuram o futuro vaso de flores — são quatro sopapos, dous por vaso.

Já é tempo de chegar o famoso dia. A' noite sonho que caminho descalço por cima de brazas e que me embrulham

em rolos de papel para discursos.

A compra do vaso provoca uma grande desordem na Praça do Mercado. Minha mãe pega nos vasos e cheira-os como se fossem de carne; desarruma bem uns cem antes de se decidir, e os vendedores começam a zangar-se! — Desarranjou as filas, alterou as classificações, misturou as familias — Um botanico perdia-se na confusão!

Começam os desaforos, as palavras grosseiras para ella e para seu filho que não hesitam em chamar farinha e monstrengo.

E' o momento de fugir.



Sociedade C. Onça de Ouro

Ao fim da Praça minha mãe pára e diz-me:

« Jacques vae dizer áquelle homem gordo — áquelle que está lá no fim — se quer dar o geraúo por dez tostões ».

E' preciso que eu volte a esse inferno, me approxime do homem gordo, precisamente áquelle que me chamou monstrengo.

Tenho arrepios. Mas não ha remedio senão ir. Tenho o ar de quem procura um alfinete; caminho com os olhos pregados no chão, as pernas atadas e offereço os meus dez tostões.



Grupo C. Lyra de S. Christovam



Grupo C. Lyra de Ouro do Meyer

O homem gordo tem pena e dá-me o geranio sem se rir muito de mim. Os outros tambem não são muito cruéis; e vou ter com minha mãe levando comigo esta flôr que é o emblema da nossa alegria.

*Accepte cette fleur...
Qui pousse dans mon cœur.*

Sexta-feira á noite.

Sexta-feira á noite, ensaio geral, no mysterio e na sombra.

Meu pae — Antonio — simula não saber de que se trata. Sabe tudo; hon-tem mesmo deitou por terra o geranio



Club C. Flor do Cajú

mal escondido e vi que o levantava á surdina e o arrebicava com um gesto furtivo.

Esteve mesmo quasi a pôr a mão sobre o discurso enrolado, engommado, que eu tinha escondido na mesa de cabeceira.

Sabe tudo, mas finge, ingenuo como uma criança e bom como um patriarcha, ignorar tudo. E' preciso que isto seja uma surpresa a valer.

*Sabbado, dia de Santo Antonio.
Chega a manhã do dia solemne.*

Elle ainda está na cama.

« O quê!?... E' o dia dos meus annos?!... »

Com um sorriso, voltando um olhar de esposo para minha mãe:

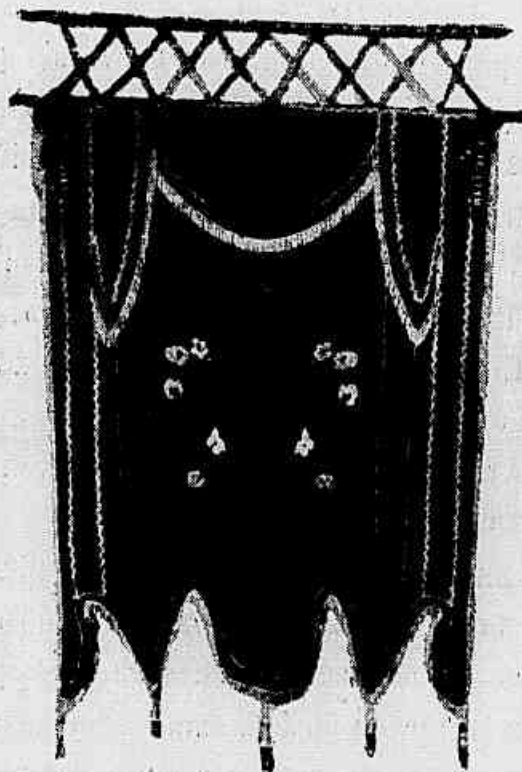
« Já tão velho! Bem, deixem-me beijal-os! »

Beija minha mãe que me segura pela mão, como Cornelio conduzindo os Grachos, como Maria Antonietta, arrastando seu filho.

Larga-me para cahir nos braços de seu marido.

E' chegada a minha vez.

Eu julgava que se dizia primeiro o discurso e que só se dava o beijo de-



Grupo C. Lyra de Ouro da Terra Nova

pois do vaso de flores. Pelos modos, beija-se antes.

Avanço.

Seguro o geranio de dez tostões e o rôlo, o que me incommoda para trepar á cama.

Meu pae ajuda-me, acha-me pesado; levanta uma perna — escorrego. Meu pae agarra-me, é obrigado a segurar-me pelo fundo das calças e dou uma reviravolta no ar.

Não é o meu rosto que elle tem diante dos seus olhos; eu mesmo não posso ver o seu. Que posição!

Depois sinto o geranio escorregar, escorregar e toda a terra a cahir por cima da cama.



Grupo C. Rainha da Lyra

Expulsam-me do quarto a ponta-pés e não posso gozar do prazer de beijar meu pae, de ser beijado por elle no dia de seus annos...

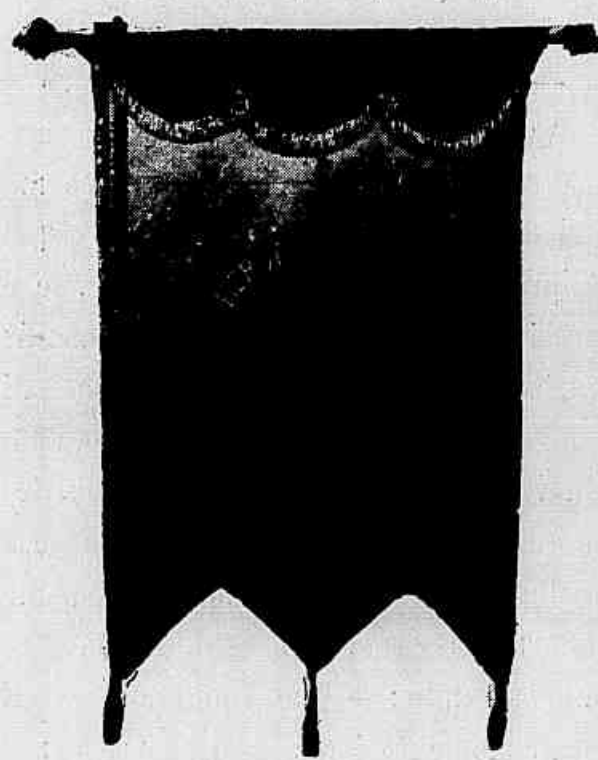
Mas tambem não tenho de ler o discurso, o que me consola!...

Julio Vallés

UM NOVO JOGO

Em Grindelmaid, na Suissa, foi inventado um novo sport — o jogo de ovo, ou de sopra.

Consiste esse novo e curioso jogo em fazer mover um ovo soprando-o, sobre o gelo.



Grupo C. Heroes Luzitanos

As pistas parallelas são traçadas por cada partido.

As senhoras, em patins, formam uma linha na extremidade de uma pista; os cavalheiros, na parte opposta, tambem alinhados, sem patins, olham face a face as gentis adversarias.

Começa o jogo. As senhoras, patinando, armadas de uma especie de ventarolla fazem com ellas moverem-se os ovos collocados sobre o gelo, até que estes atinjam a extremidade onde estão collocados os cavalheiros.

Estes atiram-se ao chão e o ventre sobre a terra, movendo-se aos rastos, vão, por sua vez, soprando os ovos



Grupo C. Caprichosos de Santa Thereza



Sociedade D. C. Amantes do Sereno

que lhes couberem por sorte até conseguir impellir-os além da linha offesa pelas senhoras.

Imaginem os leitores, os *smarts*, com os seus lindos ternos, as suas lindas luvas, os seus lindos bigodes apumados, como os lagartos ou como as cobras, as bochechas enormes de ar, soprando convencidamente uma fila de ovos! illustres personagens, douto-

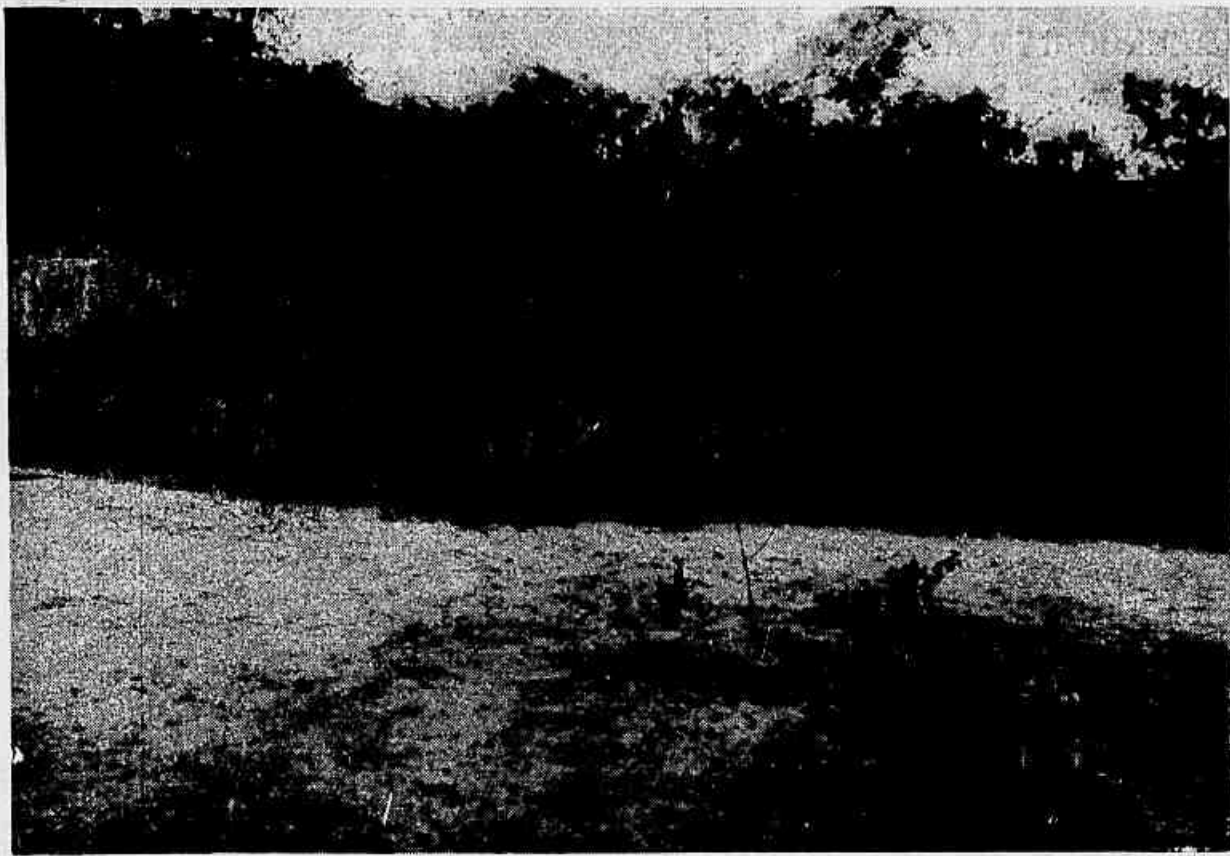


Grupo C. Flor dos Operarios do Andarahy

res, deputados, honestos banqueiros, velhos commendadores, todos de rastos, só porque se inventou um novo sport e um bom *smart* não deve perder estas cousas.

Em todo o caso, é um exercicio hygienico e de grande valor para a desenvoltura dos pulmões.... e limpeza dos trachos.

O CRIME DA PARADA DO AMORIM



Vista do mangue, na parada do Amorim, onde foi achado o cadaver de «Nicola»

RISOS DE CAVEIRA

(CRONICA DE UM VALDEVINOS)

TÉDIO amargo, tédio de pobre empregado publico que se dessora na morrinha deleteria de uma repartição, esmoendo silenciosamente os seus odios de excluido; tédio de hulha, negro e



O engraxate Santo Diorsomazzo, assassino confesso de seu companheiro Salvador Santoni, o «Nicola»

betuminoso, que envenena, escorre por estas tiras em branco, inunda e mancha este papel claro como petalas de gardenias, alvo como uma toalha de altar em cerimonia dominical de aldeia!

Será contigo, ó meu tédio negro, o meu sangue canceroso e putrido! que desejo fazer esta chronica.

E tu, pacato leitor, que vaes degustando a impregnação do aperitivo perfumado, que saboreias a nicotina do magnifico cigarro de antes do jantar; tu que tens á espera a mesa fresca, de linhos claros, o acepipe fumegante e Prompto, o sereno recolhimento de uma

sala de repasto mobiliada com luxuosos moveis de canelleira *cirée*, dois *bodegones* de mestre em moldura de bronze velho ouro, pendentes dos severos muros forrados a cartão inglez, de uma velludosa superficie de pecegos, e rebrihinhos faiscantes de metaes dos *tête-a-tête* sobre o crystal morogramado do *bufette* hollandez; tu que és rico e possues commodidades, que encontrarás na varanda alegre dos canarios e das orchidéas a esposa, nas cambraias e nos tecidos caros dos armazens da moda, feliz da mocidade, uma caricia na bocca e uma saudade indefinivel nas pupillas negras, que vieram de terminar as ultimas paginas de *Cyrano*; que talvez tenhas um filho louro como todos os babys de gente limpa; tu, leitor pacato, terás paciencia, mas has de levar para o jantar e para a noite de hoje o travo do meu tédio, que é como se um corvo tísico houvesse sacudido diante do teu delicado nariz de fidalgo as azas frouxas, que pairavam longamente, presagamente, sobre a podridão verde das carniças.



A Ponte Grande, em cuja proximidade se desenrolou a horrorosa scena de sangue

Tem paciencia, leitor amigo, faz pela primeira vez um sacrificio, e considera bem em que eu estou prestando, a ti, desconhecido generoso, um serviço — mais do que isto, um beneficio inestimavel.

Porque considerarás que só é feliz quem não sente a fome, o frio e a miseria? Que illusão!... Que illusão, pobre mortal!... Julgarás, por acaso, que o teu pão é melhor que o meu?... que a carne que te servem é da melhor qualidade de que esse sobejo que me attiram á porta?... que o teu palacio tem mais luz, mais tranquillidade e mais carinhos que o meu tugurio?... Como te illudes!

Olha, amigo, o pão que tu comes é do mesmo trigo que o que me deram, unicamente o teu é fresco, não teve o tempo necessario de perder o que na masseira recebeu do suor immundo de um miseravel amassador; cheio ainda do fermento, que o finge leve e puro, todas as impurezas estão nelle e todas irão para o teu sangue. A nossa carne é a mesma, apenas a tua, por ser da melhor porção, encobre os maiores males!

E o que julgas do teu conforto?!

Queres saber do meu? Vem comigo, sóbe por estes degrãos negros, penetra neste quarto quasi sem luz, mas attende a que tudo o que láhi está, que nada é; ninguém cobiça, nem os philanthropos, nem os ladrões; e como sou obscuro e tenho a bolsa magra, não ha quem venha perturbar o meu serão. Leio os meus poetas, releio os meus prosadores. Em uma tira de papel, á margem de um jornal, escrevo o que vae levar ao teu palacio a alegria, a dor, a moral... E de-ta réles mesa de pinho, poeirenta, como a base das esphinges, são cobertas da areia dos desertos, poderá sahir em um dia o decreto da morte do teu louro baby de hoje, sob a fórma perversa de uma theoria que

allucine a sua inexperiencia de moço; póde sahir o sonho perturbador á fidelidade das meigas esposas, sob a pagina venenosa e encantadora de um livro, sob a trama empolgante de um drama e até, pobre leitor feliz! poderá sahir a chamma ateadora de uma revolução que irá destruir o teu palacio, manchar de sangue os teus salões, roubar das tuas gavetas as libras sterlinas dos magnificos negocios, desvalorisar para todo o sempre os titulos da tua fortuna!...

Medita bem, generoso leitor amigo, medita socegradamente nisto que te digo... e vae para o teu palacio, delicia-te com as ignarias finas do teu lar, onde canta o riso de oiro de uma



Lettore Stumilo, outro engraxate, apontado tambem como autor do assassinato

criança e erra o perfume suavissimo das cambraias fi as de uma bem querida...

Quasimodo.



De Paris, onde se achá, teve o Sr. Paulo Tagliaferro Junior a gentileza de enviar á *Revista da Semana* cumprimentos pela entrada do corrente anno.



ENTRE AMIGAS

— E' fóra de duvida, que o Fernando tem todas as condições necessarias para ser um bom marido, menos uma.

— Qual?

— A de não querer casar.



O ultimo numero do semanario illustrado P. B. T., que a *Revista da Semana* recebeu, está variado e caprichosamente organizado.

JOÃO PAULINO

112 CONCURSO

1. Carolina Cezar, Annapolis, S. Paulo; 2. Floriano Chaves, Curato de Santa Cruz; 3. Paulo



Elvira Gaspar Carneiro, 5 annos, filha de João Luiz Carneiro, residente á rua Miguel de Frias 56, que obteve o 6º premio do 105º Concurso do João Paulino.



Dgmar de Moura Magalhães, 8 annos, residente á rua D. Luiza n. 1 em Inhauma, que obteve o 3º premio do 16º Concurso do João Paulino.

de Lima e Castro, Cidade do Leme, S. Paulo; 4. Alcides Salles, Rio Claro, Estado de S. Paulo; 5. Moacyr Schofflor de Camargo, travessa Bambina, 26; 6. Edith G. Pinheiro, rua D. Emilia Guima-

* SORTEIO DO 112 CONCURSO *

1º PREMIO — DOIS PALHAÇOS FAZENDO GYMNASTICA e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foisorteado o n. 14, Nair de Mattos, residente á rua Conde de Bomfim n. 113.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 141, Hilton, rua do Vianna, 22; 84, Carlos Manuel da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46; 71, Zuleika Rosas, Porto Novo; 49, Carmeu Gomes da Silva, Cidade de Palma; 198, Emilia Clement, rua da Carioca, 49.

rães, 18; 7. Manoel Pereira Abranches, rua da Floresta, 46; 8. João Diniz Drumond, Campo de São Christovam, 41; 9. Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Irajá; 10. Dgmar de Moura Magalhães, Inhauma;

11. Cecilia Santrajo; 12. Nair Gonçalves Coulomb, rua S. Januario, 18; 13. Nair Gomes Ribeiro, rua Benedicto Hyppolito, 159; 14. Nair de Mattos, rua Conde de Bomfim, 113; 15. Nair de Almeida, rua Barão de Sertorio; 16. Celestino Barata da Silveira, rua Senhor dos Passos, 63; 17. Isaura Diniz Drumond, Campo de S. Christovam, 41; 18. Dalila da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1; 19. Carmen Gomes da Silva, Cidade de Palmas, Minas; 20. Elógio G. Nogueira, Campo Grande;

21. Antonio Carlos de Araujo, Valença, Estado do Rio; 22. Mansos Soares Bandeira, rua da Conceição, 113, Nitheroy; 23. João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 47; 24. Maria Maia, rua General Bellegarde, 10; 25. Djanira Celestina Palm, rua da Harmonia, 1; 26. Eurydice Teixeira, rua Dr. Pessoa de Barros, 51; 27. Judith de Andrade, rua D. Luiza, 6; 28. Maria L. Bernardes, rua Nossa Senhora de Copacabana, 29; 28. Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 29. America de Souza Lima, rua Affonso Pereira, 8; 30. Ary M. de Mattos, rua Frei Caneca, 313;

31. Francisco Tavares, rua Pedro Americo, 64; 32. Herminia Durão, rua Duque Estrada Meyer, 19; 33. Alice Olivella, rua do Passeio, 60; 34. Ary Cortêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 35. José Agrião, rua Senador Euzebio, 200; 36. Theodoro Moss, rua da Praia, 12; 37. Bernardino de Souza Junior, Petropolis; 38. Thide Lypsia Santarem, rua Barão de Bom Retiro, 23; 39. Maria Magdalena de Almeida, rua Boulevard 28 de

Setembro, 147 A; 40. Antonio Bastos, rua da Assembléa, 76;

41. Arnaldo Machado Pereira, beco João José, 10; 42. Silvia de Almeida Serra, rua do Bispo, 31; 43. Hilario dos Santos Pimentel, Santa Cruz; 44. Oscar Passos; 45. Raul da C. Santos, rua Humaitá, 7; 46. Cantidio do Amaral Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 47. Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz, 70; 48. Oswaldo de Carvalho, rua do Monte Alegre, 39 F; 49. Mauricio P. de Souza, travessa D. Elisa, 19; 50. Durval Gama, rua Visconde de Ilamaraty, 17;

51. Cyomara Pimentel, travessa Mariz e Barros, 6; 52. Amalia Teixeira, rua da Carioca, 79; 53. Francisco Guilherme Machado, rua Fernandes Guimarães, 18; 54. Arthur Pereira Martins, rua Monte Alverne, 45; 55. José Fontainhas, rua dos Ourives, 157; 56. Alipio Monteiro Chertes, rua Tenente França, 19; 57. Gay de Tavares, rua S. Leopoldo, 163; 58. João Baptista Thompson Mendes, rua Malvino Reis, 104; 59. Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte, 10 A; 60. Ismaelina Lima Rocha, rua de S. Clemente, 75;

61. Lucilia Silveira, rua Voluntarios da Patria, 153; 62. Judith Nogueira da Gama, rua Marquiza de Santos, 14 G; 63. Celeste Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago, 1 A; 64. José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 65. João Lourenço Vicente, rua do Passeio, 60; 66. Odette R. de Azevedo, rua Marquiza de Santos, 14 D; 67. Zilda de Abreu, rua S. Luiz Durão, 1; 68. Sebastiana da Silva, rua Valença, 28; 69. José Ribeiro Dias, rua de S. Pedro, 222; 70. Maria das Dores Costa, rua de S. Pedro, 224;

71. Zuleika Rosas, Porto Novo; 72. Luiz Cardoso, rua Leopoldo, 17; 73. Antonio Lima Pereira, rua General Bruce, 53 A; 74. Maria Alice Sampaio, rua Barão de Miracema, 86; 75. Carmen Alma-

da, rua de Santo Antonio, 47; 76. Alfredina Medeiros Bravo, rua do Mattoso, 98; 77. Guimmar Grivet, rua de S. João Baptista, 19; 78. Oswaldo Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 79. Pedro, rua Commandante Maurity, 9; 80. Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59;



Jair de Vasconcellos, 4 annos, filho do Sr. Tenente Aristoteles Q. de Barros e Vasconcellos, residente á rua Alice Figueiredo n. 7, que obteve o 4º premio do 16º Concurso Mensal do João Paulino



Zelia de Freitas Dias, 11 annos, residente á rua de Santo Henrique n. 11, que obteve o 1º premio do 104º Concurso do João Paulino.

81. Benedicto E. Rheim, rua Corrêa, 4, S. Paulo; 82. João José da Silva, rua Visconde de Sapucahy, 225; 83. Honorio Souto, rua

19º GRANDE CONCURSO MENSAL

DO SUPPLEMENTO DO

"JOÃO PAULINO"

5 COUPONS DO MEZ DE MARÇO

1º Premio — Dois meninos dançando, com musica, do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 6 de Abril.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 do corrente mez.

de Santo Christo dos Milagres, 235; 84, Carlos Manoel da Fonseca, rua Pereira Nunes, 46; 85, Adeline V. Guimarães, Meyer; 86, Luiz de Avellar Drumond, Nietheroy; 87, Stella Garcia da Silva, rua de S. Clemente, 23; 88, Honorio Souto, rua de Santo Christo, 235; 89, Jorge José Teixeira, rua Senhor dos Passos, 116; 90, João da Motta Oliveira, rua Itapirú, 48;

91, Leonor dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 92, Adelia dos Santos Araujo, idem; 93, José Augusto Vieira, rua Dr. Manoel Victorino, 157; 94, Maria Luiza Nunes Pereira, rua General Polydoro, 24 A; 95, Zelia de Freitas Dias, rua Santo Henrique, 11; 96, Maria de Lourdes Guimarães, rua S. João Baptista, 44; 97, Maria do Carmo Dias Leal, rua Barão de Mesquita, 8 F; 98, Paulo Pereira, rua do Jogo do Bola, 8; 99, Christovam Palmeira, rua Sara, 10; 100, Dragomira Portogalense, rua do Rocha, 2;

101, Sebastião Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F; 102, Angelina Comterma, rua Visconde de Itaúna, 91; 103, Luiza Frederica, Nietheroy; 104, Serafim Pinto Paes, rua do Aqueducto, 66; 105, Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B; 106, Eduardo Wrencher, rua do Lavradio, 84; 107, Lucia Wrencher, idem; 108, Melchora Lucia Rino, rua Baldraco, 10; 109, Gloria Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 110, João Gomes do Amaral, rua Dr. Garnier, 19;

111, Guilherme Lassance de Abreu, rua José Bonifacio, 28; 112, Alcina de Sá, rua da Luz, 5; 113, Hylda da Cruz, rua do Mattoso, 47; 114, Loita Bitancourt Mello, travessa da Boa Vista, 6; 115, Antonio Pinto Paes, rua do Aqueducto, 16; 116, Ernestina Pinheiro Guimarães, rua Conselheiro Paranaguá, 7 A; 117, Maria José Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 118, Elly de Abreu, travessa da Universidade, 1 E; 119, Zézé Bastos, rua do Vianna, 2; 120, Maria da Franca Cortopassi, rua de Santa Rosa, 23, Nietheroy;

121, Euclides Martins Pereira da Silva, rua do Bom Pastor, 18; 122, Noel Falcão, rua do Hospício, 143; 123, Isabel de Freitas, rua Conde de Baependy, 32; 124, Coruçu Luiz de Araujo, Itaguay; 125, Diva Andrade, Bello Horizonte, Minas; 126, Waldemar Carvalho, rua Gonçalves Crespo, 5; 127, Ilda Ferreira da Cunha Soares, rua Pão Ferro, 20; 128, Domingos Machado da Costa, rua Collina, 23 A; 129, Carlota Mendes Barreto; 130, Maria José dos Reis, rua Maria Romana, 4 A;

131, Nanã, rua de S. Christovam, 15; 132, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 133, Laura da Fonseca, Jacarépaguá; 134, Vivinha de Carvalho, rua da Luz, 15; 135, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 136, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 137, Ilda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe, 109; 138, Adelaide Rosa da Silva, Avenida Passos, 62; 139, Rosa Janotti, rua Petropolis, 10; 140, Oscar dos Santos, rua Laurindo Rabello, 14 C;

141, Hilton, rua do Vianna, 22; 142, Sara Silva, rua da Carioca, 49; 143, Heloiza Felizarda, rua Aristides Lobo, 49; 144, João Minhocá, idem; 145, Helena da Rocha Amaral, Ilha de Paquetá; 146, Quincas Pereira, rua de S. Pedro, 269; 147, Deolinda Messias, ladeira da Madre de Deus, 25; 148, Eurydice de Mesquita, rua Commendador Leonardo, 17; 149, Edmundo Rego, idem; 150, Dulce Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues, 11;

151, Nelson Rodrigues, travessa Muniz Barreto, 1; 152, Isaura Rodrigues de Moura, Ilha do Gover-

nador; 153, Nair Maria Alves, rua Barão de Mesquita, 8 F; 154, Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Prainha, 29; 155, Germano Ribeiro, rua Paula Brito, 23; 156, Maria Christina Macuco, rua da America, 183; 157, Luiza Pessanha; 158, Lauro de Vasconcellos, Campo Grande; 159, Jair de Vasconcellos, rua Alice de Figueiredo, 7; 160, Jacintho Braga, rua Real Grandeza, 59;

161, Nair Monte, rua Men de Sá, 3; 162, A. Mendes da Rocha, rua João Caetano, 175; 163, João A. da Costa Lyra, rua Visconde de Silva, 35; 164, Edith da Luz, rua Senhor dos Passos, 118; 165, Antonio Silva, rua do Conselheiro Junqueira, 52; 166, Frederico Ferreira, travessa S. Salvador, 20; 167, Maria de Castro, travessa das Flores, 3; 168, Zelinda Franco Braga, rua Francisco Eugenio, 5 G; 169, Margarida Paranhos, praça da Saudade, 28; 170, Edith Pereira, rua Senador Euzebio, 240;

171, Renato Horta, rua Conde de Bomfim, 2 E; 172, João C. Balthazar da Silveira Junior, rua Real Grandeza, 33; 173, Antonietta de Abreu, rua Jardim Botânico, 3 C; 174, Argentina Augusta de Castro Portugal, rua Visconde do Rio Branco, 59, Nietheroy; 175, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 176, Juvelino José Moreira, rua Machado Coelho, 53; 177, Carlinda da Conceição da Silva, rua Senhor dos Passos, 27; 178, Maria do Carmo Fiorovanti, Avenida Central; 179, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, 1; 180, Rosalia Aguiar, rua Maria José, 16;

181, Adelalde Gaspar Carreiro, rua Miguel de Frias, 56; 182, Carmelita Costa, rua Pereira Nunes, 44; 183, Juracy de Paula, Soledade, Estado de Minas; 184, Leonor Rosa da Silva, rua Pinto Azevedo, 12; 185, Isabel Aguiar, rua Maria José, 16; 186, Armando Marques, rua da Luz, 94; 187, Waldemar Candido do Sacramento, rua Senador Pompeu, 65; 188, Aurora de Moraes Jonnes, rua Pereira Nunes, 16 B; 189, Olga Monteiro, rua D. Carlos I, 40; 190, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122;

191, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes, 20; 192, Cecília dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 193, Gabriel de Oliveira, praia do Galeão, 48; 194, Helena Ramos, rua Barão de Itapagipe, 45; 195, Pringuindin Barbosa, rua Pedro Americo, 111; 196, Noemia Clement, rua da Carioca, 49; 197, Pedrinho Clément, idem; 198, Emilia Clement, idem; 199, Maria Clement, idem; 200, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes;

201, Esther Ruiz, rua Real Grandeza, 108; 202, Anizio Cavalcante Maranhão, rua Conselheiro Junqueira, 56; 203, Amadeu Coelho Antunes, rua do Proposito, 22; 204, Almerinda Lopes, rua Tavares Ferreira, 36; 205, João José Matuck, Santa Rita do Passa Quatro; 206, Americo Pastor, Bangú; 207, Florisbella Moreira, Loureira, Estado de S. Paulo; 208, Alvaro L. Carneiro dos Santos, Bello Horizonte; 209, Lino Lisboa de Almeida; 210, Marcilio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 122;

211, Zaira Barbosa Araujo, rua do Riachuelo, 116; 212, Laura Gomes, rua Senador Pompeu, 147; 213, Olga Pinheiro, rua do Lavradio, 36; 214, Reynaldo Tinoco, rua Nogueira, 8; 215, Affonso Cotia Filho, rua Silva Guimarães, 29; 216, Maria de Lourdes Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16; 217, Lucilla Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 218, Eponina Calleaux, rua Pedro Americo, 54; 219, Alzira Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16; 220, Alvaro

Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5;

221, Paulo Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16; 222, Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 223, Elvira Nazareth, idem; 224, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 225, Olympio Delphino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 5; 226, Beatriz Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16; 227, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes; 228, Alayde Calloaux, rua Pedro Americo, 54; 229, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 230, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11;

231, Carlinda Casquilhos, rua Nossa Senhora de Copacabana, 1 F; 232, Oswaldo Toussaint, rua Pedro Americo, 54; 233, Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes; 234, Geralda de Lemos, rua Malvino Reis, 68; 235, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 236, Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 237, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68; 238, Nair Nunes, rua Pedro Americo, 54; 239, José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 240, Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77;

241, Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo, 2 G; 242, Diogenes de Miranda, rua Pedro Americo, 54; 243, Aygara Fátima, rua Padre Miguelino, 41; 244, Irinéa Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 245, Guilhermina da Fonseca, rua Visconde de Abaeté, 15; 246, Noli, rua Visconde de Itaúna, 51; 247, Adelia Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 248, Francisco Leitão, rua Vista Alegre, 1; 249, Hylda Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 250, Optaciano Alves do Valle, rua da Misericórdia, 60, sobrado;

251, Josephina Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 252, Melanie Saxe, rua da Luz; 253, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 254, Arnaldo Monteiro, rua do Espírito Santo; 255, Nair Fortuna; 256, José Dias Braga, rua do Espírito Santo; 257, Magdalena Marques Padinha, rua da Saudade; 258, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77; 259, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 260, Dulce Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues;

261, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 262, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes; 263, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68; 264, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 265, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 266, Alberto Theodorico Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 267, Brasilina Rosso, rua de S. Martinho, 6 B; 268, Waldemar F. da Luz, rua Frei Caneca, 198; 269, Edméa Augusta de Souza, Vargem da Villa Rica, 1; 270, Zulmira F. da Luz, rua Frei Caneca, 198;

271, Elza da Rocha Amaral, rua S. Clemente, 75; 272, Armando Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 273, José Maria Pedrosa, rua General Menna Barreto, 46; 274, Arthur de Carvalho Jorge, rua Leopoldo, 59; 275, Carmen Pacheco, rua Zulmira, A. 1; 276, Zilda José de Mattos, rua de S. Carlos, 51; 277, Marietta de Athayde Moncorvo, Jacarépaguá; 278, Oswaldo Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 279, Guilherme, idem; 280, Sylvio Couto, rua Conde Irajá, 2 G;

281, Arnaldo de Lello, Santa Rita do Passa Quatro; 282, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 283, Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15; 284, João Dias Braga, rua do Espírito Santo; 285, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 286, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 287, Hercília Leite, Villa Viscon-

de de Moraes; 288, Ambrosina Roberto da Silva, beco Sem Sahida, 4; 289, Grestch Dias Braga, rua do Espírito Santo; 290, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes;

291, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 292, Mercedes Tacão Ulha, rua do Riachuelo, 136; 293, Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque, 25; 294, Helena Dorothea Marques, rua da Saudade; 295, Alda Koch, Campo de S. Christovam, 61; 296, Joaquim de Arruda Junior, rua Malvino Reis, 96; 297, Faustino B. da Costa, Cascadura; 298, Helena da Silva, rua Ypiranga, 4; 299, Mario de Araujo Cunha, rua das Laranjeiras, 23; 300, João Avellar Machado, Avenida Central, 61.

301, Jurema da Silveira, Boulevard 28 de Setembro, 54; 302, Adelia Gomes da Costa, beco do Fisco, 10.

Erradas 94.

Chegadas depois do prazo 24.

A FESTA DOS AMIGUINHOS

— DO —

JOAO PAULINO

NO

Cinematographo VELO

Com um escolhido programma das mais animadas e maravilhosas projecções o Cinematographo Velo, o maior cinematographo desta capital, installado em magnifico, luxuoso e bem arejado salão á rua Haddock Lobo n. 102 realizou domingo ultimo uma sessão dedicada aos amiguinhos do *João Paulino*, que nelle tiveram ingresso mediante o *coupon* publicado em a ultima edição da *Revista da Semana*.

Conhecida como é a popularidade de *João Paulino* — o primeiro jornal para crianças fundado nesta capital — comprovada como está a preferencia que lhe dão os meninos mais bonitos, melhor educados e mais intelligentes do Brasil, provada, como está afinal a sympathia incondicional que o publico lhe dedica, facilmente se imagina o que foi de concurrencia e de alegria essa festa infantil, essa verdadeira romaria de crianças que se fez durante todo aquelle lindo e claro domingo de ha oito dias ao Cinematographo Velo.

Mais de mil crianças acolheu aquelle vasto e esplendidamente disposto salão em que os Srs. Faria & C. tem luxuosamente montado aquelle cinematographo e como as fitas escolhidas para aquelle dia eram as mais interessantes e bellas da variada e custosissima collecção de que o mesmo cinematographo dispõe para deliciar os espectadores, aquelle sessão dedicada aos leitores do *João Paulino* foi por assim dizer uma constante gargalhada, a nota talvez mais alacre daquelle domingo de sol.

E não houve com certeza uma só dessas mais de mil crianças que souberam bem gozar a alegria daquelle domingo que não sahisse do Cinemato-

grapho Velo encantadas pelo deslumbramento daquella função cinematographica completamente nova e agradecida aos Srs. Faria & C. pelas delicias que souberam proporcionar á meninada que lê e aprecia o João Paulino.

A esse agradecimento, João Paulino, que lá esteve no coração e na garrulice de toda aquella criança junta tambem a sua gratidão.

SPORT TURF

A NOVA TEMPORADA

As delegações do Jockey-Club e Derby-Club, reunidas, no dia 17 do corrente escalaram pela seguinte forma os dias da proxima estação sportiva:

	Jockey-Club	Derby-Club
Abril.	5—9	12—26
Maio.	3—17—31	10—24
Junho.	14—28	7—21
Julho.	12—26	5—19
Agosto.	9—23	2—16—30
Setembro.	6—20	13—27
Outubro.	4—18	11—25
Novembro.	1—15—29	8—22
Dezembro.	13	6—20

As provas classicas das duas sociedades, para as quaes se tornará obrigatória a sessão do domingo immediato em caso de transferencia, serão: o Grande Derby-Club, em 2 de Agosto, e o Grande Jockey-Club, em 6 de Setembro.

Resolvendo sobre uma petição apresentada pelos proprietarios, resolveram as delegações:

1º. Fixar em 3 % as joias de inscrições, tanto para os animaes nacionaes, como para os estrangeiros;
2º. Proibir formalmente que corram animaes que não estejam convenientemente educados.

Resolveram ainda as delegações:

1º. Que nos Grandes Premios Guanabara e Derby Club a idade dos animaes será limitada a 6 annos, contada no começo da estação sportiva;

2º. Que não serão admittidos a correr os cavallos estrangeiros que no inicio da temporada tiverem mais de 7 annos, os cavallos nacionaes de mais de 8 annos e as eguas de qualquer paiz que tiverem mais de 6 annos;

3º. Que o mesmo animal não poderá correr com nomes diversos em um e outro hippodromo.

As delegações se reunirão novamente no dia 24 deste mez.

Grandes premios até agora annuciados

DERBY CLUB

Grande Premio Initium — 1.609 metros — Em 7 de Julho de 1908 — Animaes nacionaes de 2 annos — Premios: 3:000\$ ao 1º e 600\$ ao 2º — Entrada 90\$ — A inscrição effectuar-se-á a 4 de Abril, sendo no acto recebida a primeira prestação de entrada no valor de 30\$000. Pesos 51 kilos.

Grande Premio Rio de Janeiro — 2.400 metros — Animaes de tres annos, no começo da estação sportiva — Premios: 10:000\$000 ao 1º, 2:000\$ ao 2º, o 3º salva a entrada — Entrada 300\$ — A inscrição effectuar-se-á em 4 de Abril, sendo no acto recebida a primeira prestação de entrada no valor de 100\$000. Pesos: nacionaes 46 kilos, europeus 51 kilos e platinos 53 kilos.

Grande Premio Derby-Club — 3.200 metros — Animaes nacionaes — Premios 5:000\$ ao 1º, 1:000\$ ao 2º, o 3º livra a entrada — Entrada 115\$000.

Pesos: 4 annos, 52 kilos, 5 annos e mais 55 kilos. A idade é contada na data da corrida. Os vencedores do «Grande Premio Derby-Club» carregarão mais 3 kilos. A inscrição effectuar-se-á em 4 de Abril, sendo no acto recebida a primeira prestação de entrada, no valor de 50\$000.

Grande Premio Dr. Frontin — 3.200 metros — Animaes de qualquer paiz — Premios: 10:000\$ ao 1º e 2:000\$ ao 2º o 3º livra a entrada — Entrada 300\$000. Pesos: os da tabella IX. As edades são contadas na data da corrida (2º semestre de 1908). Os vencedores dos Grandes Premios Rio de Janeiro e Dr. Frontin carregarão mais 3 kilos. A inscrição effectuar-se-á em 2 de Maio proximo futuro, sendo no acto recebida a primeira prestação de entrada, no valor de 100\$000.

Grande Premio Extra — 1.750 metros — Animaes de 2 annos no começo da estação sportiva — Premios: 5:000 ao 1º, 1:000\$ ao 2º, o 3º salva a entrada — Entrada 150\$000. A inscrição effectuar-se-á em 2 de Maio, sendo no acto recebida a primeira prestação de entrada no valor de 50\$000. Pesos: nacionaes 45 kilos, europeus 50 kilos e platinos 52 kilos.

Estes pareos serão realizados nos mezes de Agosto a Novembro, nas datas ulteriormente fixadas pela Directoria. Em todos esses grandes premios as eguas carregarão menos dois kilos, sempre que correrem com cavallos.

Jockey-Club

Em assembléa geral do Jockey-Club, realizada no dia 18, foi eleito a nova administração social, pela forma seguinte:

DIRECTORIA — Comissão Central: Dr. João Cordeiro da Graça, Presidente; Coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida, Vice-Presidente; Tenente-Coronel Eduardo José Dias Pereira, Secretario; Ricardo M. da Costa Ramos, Thesoureiro — **Comissão de Diversões:** Coronel Pedro Brant Paes Leme, Presidente; Antonio Joaquim da Silva Braga, Secretario; Joaquim Gusmão Filho, Vogal — **Comissão de Corridas:** Alfredo E. dos Santos, Presidente; Francisco Calmon, Secretario; Alberico Germack Possolo, Vogal — **Comissão do Stud Book:** Dr. José Agostinho dos Reis, Presidente; Raul F. P. de Carvalho, Secretario; Carlos V. de A. Coutinho, Vogal — **Supplentes da Directoria:** Coronel Alfredo J. de Freitas, Coronel Francisco Pinto de Oliveira, Dr. Luiz A. da Costa Carvalho, Maximiano da Silva Leitão e Euzebio F. da Silva Vianna.

CONSELHO FISCAL — Thomaz da Costa Rabello, Antonio Belmiro Rodrigues e Antonio Pinto Mendes.

Supplentes do conselho fiscal — João Antonio da Costa Carvalho, Miguel Pinto Vieira e Alfonso de Faria.

Tendo os Srs. Dr. José Agostinho dos Reis e Coronel Pedro Brant Paes Leme, eleitos presidentes das comissões de Stud Book e Diversões, declarado que não podiam aceitar aquellos cargos, será convocada nova assembléa para proceder a eleição que terá por fim completar a Directoria.

DIVERSAS

Realiza-se no dia 29 do corrente, no Jockey-Club, a exposição de animaes de dois ou tres annos, ultimamente importados do estrangeiro.

A esta festa hippica, que promete ser brilhante preparativo da temporada sportiva do corrente anno, comparecerão os Srs. Presidente da Republica, Ministros da Guerra e da Industria, diversas autoridades civis e militares e muitas familias.

A inscrição será gratuita e os portões do prado serão franqueados ao publico. — Acha-se nesta capital o jockey A. Zalazar, que está empregado no Stud Independente e prestará os seus ser-

viços profissionais ao Stud Rio, sempre que, no mesmo pareo não haja animaes dos dois Studs.

— A bordo do paquete *Avon* parte amanhã para Montevideo, o nosso companheiro Francisco Calmon, secretario da comissão de corridas do Jockey-Club.

Francisco Calmon ficará na bella capital uruguaia até fins de Abril, quando regressará a esta capital.

SOBERANO

Se não era prevista a derrota do glorioso Soberano nas pistas paulistas, seria temeridade assegurar que elle conseguiria os louros da victoria.

Animal de classe, talvez o melhor que tenha galopado nas raças fluminenses, o valente Soberano no entanto, ainda não completou tres annos, e dessa forma, soffrendo uma luta desigual e desleal, admiração provocaria que não fosse subjugado pelos parelheiros das coudelarias paulistas, os quaes não lhe deixaram folgar um instante durante o percurso de dois mil metros.

Além disso, o brioso Soberano não foi dirigido pelo seu jockey habitual, o intelligente e adestrado Alexandre Fernandez, que se o tivesse montado, ao menos conseguiria que seu pilotado terminasse a corrida em segundo lugar, nas ancas de Iguassú.

Mas... ha derrota que vale por muitas victorias. Soberano ha de encontrar-se aqui algumas vezes com Campana, Naná e Iguassú e o filho de Le Samaritain ha de revelar-se animal invencivel, batendo esses competidores parando em qualquer distancia.

ROWING

A REFORMA DOS ESTATUTOS

DA FEDERAÇÃO

Desde a sua primeira sessão até agora, tem a Federação Brasileira das Sociedades do Remo se occupado exclusivamente da reforma dos seus estatutos.

E ainda que o esteja fazendo precipitadamente, atabalhoadamente mesmo, sem obediencia ás classes e terminantes disposições do seu Regimento Interno, decidindo questões importantes como são as que têm de ser encaixadas na lei basica de canotagem sem pensar maduramente sobre ellas, ainda assim é para louvar o movimento de energia que teve o presidente da Federação collocando na ordem do dia dos trabalhos dos representantes das sociedades federadas esse assumpto a que estão ligados os interesses gerres dos que praticam o sport do remo.

E é por isso que elle bem merece ser cuidadosamente discutido, sem precipitação e completamente isento de paixões partidarias.

CYCLISMO

GRANDES CORRIDAS EM S. PAULO

Promovida pelo Touring Club Paulista e diversos velocemen effectuaram-se domingo ultimo, com enorme animação e grande concorrência, no Velodromo Paulista, as corridas annuciadas e nas quaes tomaram parte os *scratches* Combes (francez) e Corda (italiano), o profissional portuguez Paiva e diversos amadores paulistas.

O resultado geral das corridas foi o que se segue:

1º pareo—Amadores—Maffrei em 1º, Gazzini em 2º e Gali em 3º.

2º pareo—Profissionais — Em duas provas e final—Corda em 4º e Remondini em 2º.

3º pareo — GRAND HANDICAP INTERNACIONAL—Amadores e Profissionais—M. Combes em 1º; Remondini em 2º e Zambatto em 3º.

4º pareo—GRANDE CRITERIUM—Corrida de meio fundo em 25 kilometros, com treenação a motocycletta—M. Combes em 1º, Zambatto em 2º, por duas voltas, e Remondini em 3º.

5º pareo—Motocyclettas—Amadores—Em 1º F. Bassi, em machina *Nil Supra*, de 3 H. P.; em 2º Mezzena, em uma Griffon, de 5 H. P.

Os circumstantes, que se mostraram satisfeitos com o bello resultado do *meeting*, applaudiram sem reservas os velocemen, tanto vencedores, como vencidos.

Hoje, no me mo velodromo, haverá outras carreiras, devendo ser disputado um grande *match* entre o profissional e campeão italiano Corda e o amador Remondini, em tres voltas, valendo 200\$.

TIRO

CAMPEONATO INTERCIUBS

M. F. Sabensa (Campeão), do

C. A. M. D. J.

Na presença de selecta e mesmo numerosa concurrencia de *sportsmen* e familias e com um dia excellente, cheio de luz e de uma temperatura agradável, a União dos Atiradores do Brasil, que está prestando grandes serviços ao desenvolvimento do util *sport*, fez disputar domingo ultimo no seu *stand* (Tijuca) o Primeiro Campeonato Inter Clubs, com carabina de 22 1/2 *short*.

Concorreram a este importante certamen oito sociedades sportivas representadas por 34 atiradores, na sua maioria habéis *sportsmen*, isto é, eximios e laureados amadores.

A prova, para a qual achavam-se voltadas todas as attentões dos que cultivam esse ramo de educação civica, foi disputada com accentuado interesse, reinando entre todos os presentes muita satisfação e cordialidade.

Coubé a victoria ao Club Athletico Major Dias Jacaré, ea possoa de seu representante o Sr. Manuel Francisco Sabensa, que mais um vez se revelou excellente atirador.

Proclamado pelo jury respectivo a referida sociedade campeã de 1908, fizeram-se ouvir prolongadas salvas de palmas e ovações, recebendo tambem o Sr. Sabensa os cumprimentos de todas as pessoas presentes.

Eis a classificação geral no Campeonato:

Em 1º lugar, Manoel Francisco Sabensa, com 94 pontos, do Club Athletico Major Dias Jacaré; em 2º lugar, Major Bernardo de Oliveira, com 93 pontos, da União dos Atiradores do Brasil; em 3º lugar, A. Costa Machado, com 90 pontos, da União dos Atiradores do Brasil, em 4º lugar, José Floriano Peixoto, com 89 pontos, do Sport Club José Floriano; em 5º lugar, Valeriano de Couto, com 87 pontos, do Club de Regata Vasco da Gama; em 6º lugar, Mario de Aguiar, com 86 pontos do Sport-Club José Floriano; em 7º lugar, Alfredo Mannia, com 85 pontos, do Club de Regatas Vasco da Gama; em 8º lugar, Americo Bastos, com 84 pontos, da União dos Atiradores do Brasil.

A digna directoria da União dos Atiradores do Brasil procedem em seguida á entrega dos premios, cabendo ao campeão M. T. Sabensa a rica medalha de ouro e ao club de que era representante o artistico diploma e seu nome gravado em logar escolhido no *stand* da Tijuca.

As pessoas que compareceram á agradável reunião ao ar livre retiraram-se bem impressionadas, com o satisfactorio resultado do Campeonato e penhorados com as gentilezas e fidalguias prodigalizadas pelos *sportsmen* Rondano Rosendal e Raul do Amaral, directores technicos da sociedade promotora do grande certamen, a quem em grande parte se deve o successo da referida prova.

REVISTA DA SEMANA

ETERNA FARÇA



Ahi está como se conta a historia das divergencias politicas !...
Hontem, indiferentes ; hoje amigos... condiccionaes !...

XAROPE

DE ANGIO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bragantina**.

Rua Uruguayana n. 81
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosses rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tónico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima afirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — **Godoy Fernandes & Paiva**, rua S. Pedro 74.

Exposição internacional de Milão — 1906



Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

Os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3\$000 Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha REMEDIO SEM GORDURA

LI cura efficaz das molestias da pelle, ferimanchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

Depositarior no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

ARISTOLINO

Caspa, Calvicie Precoce e Queda dos Cabellos

O unico especifico para cural-as é o

SABÃO ARISTOLINO
de OLIVEIRA JUNIOR

Excita o bulbo piloso, dá brilho aos cabellos e barba, perfumando-os sem estragar a pelle.

DEPOSITO: **Araujo Freitas & C.** — Rua dos Ourives n. 114

Eugenio Marques de Hollanda



MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

É o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarior geraes: **ARAÚJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allema de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o 1º

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

A SAUDE DA MULHER

É o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

É superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

HOJE -- Sabbado 21 -- HOJE

160—28

50:000\$000

Por 3\$200

SABBADO 28

179—1*

100:000\$000

POR 1\$600

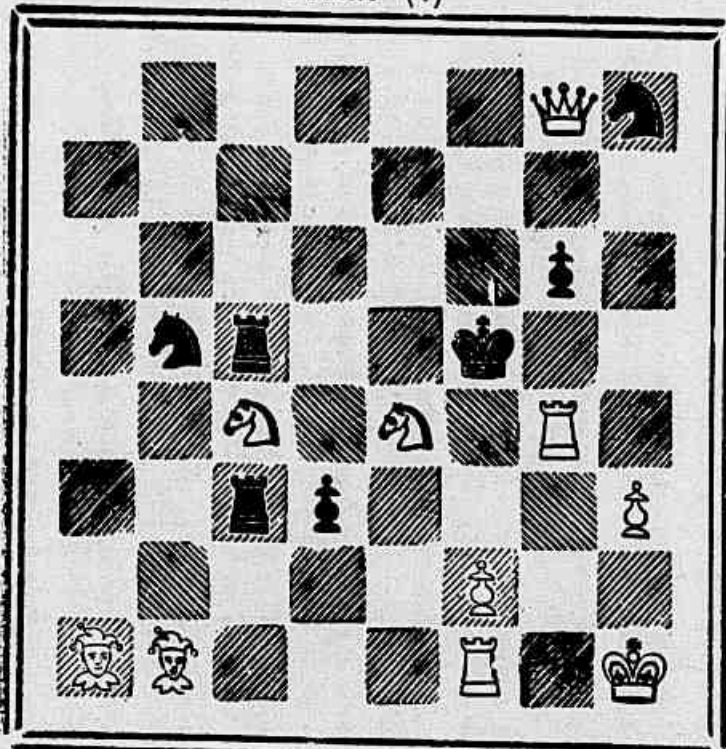
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

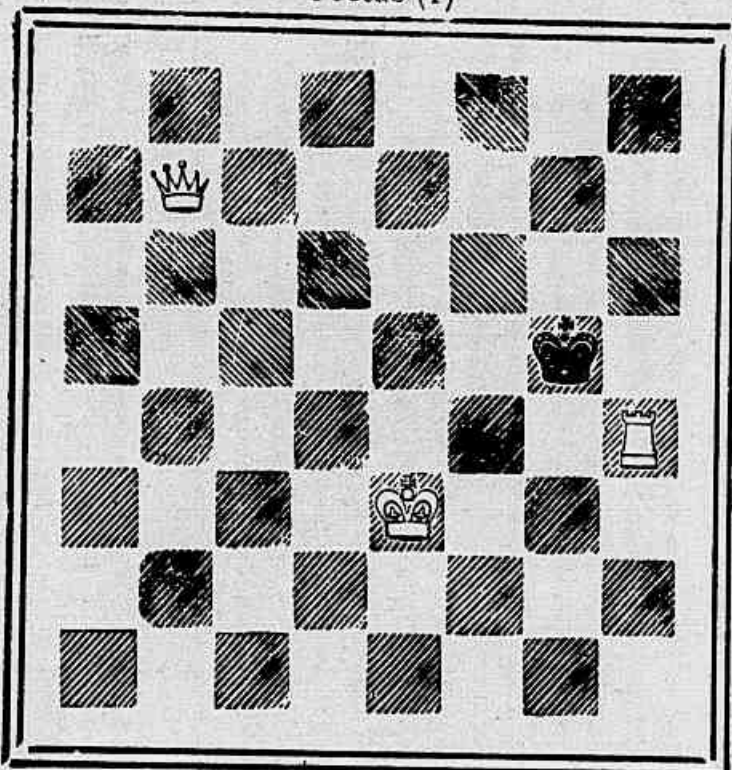
XADREZ

PROBLEMA N. 660 — W. Greenwood (Londres)
Pretas (7)



Branças (10) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 661 — G. Laws (Praga)
Pretas (1)



Branças (3) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 649 — A. J. Fernandes dos Reis.

1 D 2 D (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 650 — A. S. Fernandes dos Reis.

1 C 6 R (Inicial) 3 variantes.

PROBLEMA N. 651 — W. Coates.

1 T 2 T, P 5 R; 2 T 1 C, etc.

1..., C (2 R) move; 2 T 6 R x, etc.

Resolvi los pelos Srs.: J. Bolton, Alipio de Oliveira, Felton, Muzio, S. de Castro, Smart, (Friburgo), V. N., Fox, Selin Habad, M. Salema, Zut, Romulo & Remus Curciso e D'Albret.

Partida n. 254 — Ginoco piano

(Jogada por correspondencia em 1907)

Branças (Snosko Brososki) Pretas (Narva-Club)

1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 P 3 B	C 3 B
5 P 4 D	P x P
6 P x P	B 5 C x
7 C 3 B	C x P R
8 Roque	B x C
9 P 5 D	B 3 B
10 R 1 R	C 2 R
11 T x C	Roque
12 P 6 D	P x P
13 B 5 C	C 3 C ?
14 D 5 D !	B x B
15 C x B	C 4 R
16 C x P B !	T x C si as pretas

jogassem C x C, ficariam sem defeza para o lance contrario T. D. 1 R com a continuação de 18 D x C x e 19 T 7 R.

17 T D 1 R
18 D x T x
19 B 5 D

P 4 C D
T 1 R
Abandonam.

Partida n. 255 — Ginoco piano

(Jogada a 2 de Janeiro de 1908 no match Bohemios contra Bixton).

Branças (H. Slade Bohemio) Pretas (Lumb Bixton)

1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 4 B	B 4 B
4 P 3 B	C 3 B
5 P 4 D	P x P
6 P 5 R	D 2 R ?
7 P x P	B 3 C
8 Roque	C 1 C R
9 C 5 C	C 3 T
10 B 3 R	Roque
11 C 4 R	C 4 B
12 C 6 B x	P x C
13 D 4 C x	C 2 C
14 B 6 T	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Alcindo — (Campos) A posição de xadrez que o senhor imaginou não é permitida nos problemas.

Comquanto, em uma partida, possa haver mais de uma rainha ou outras peças, pela promoção obtida com a chegada do peão á oitava casa, não é aceitavel a idéa de que em um problema figurem peças além das que têm o compositor á sua disposição, tal como determina o regulamento do jogo.

A habilidade do problemista consiste em achar combinações interessantes pelo effeito que podem offerecer as peças sobre o taboleiro, sem desvirtuar as leis a que estão sujeitas as mesmas peças.

Queira tomar como exemplo os problemas publicados, não só aqui como em qualquer parte, afim de se orientar melhor com relação ao assumpto.

Helbas.

A POPULAR CHAPELARIA COLOSSO

Chama a atenção da sua numerosa freguezia para os preços do seu grande «stock» de chapéos nacionaes e estrangeiros.

CHAPE'OS de palha dos ultimos modelos recebidos dos mais acreditados fabricantes estrangeiros, a 3\$, 4\$, 5\$, 7\$, 8\$, e.....	10\$000
CHAPE'OS de palha cipó, ultima moda a 18\$, 20\$ e.....	22\$000
FINISSIMOS panamás, a 40\$, 50\$, 60\$ e GRANDE NOVIDADE, imitação a panamá, a.....	80\$000
FINISSIMOS chapéos de carteira, Paulista, a 10\$, 12\$ e.....	12\$000
LINDOS CHAPE'OS, forma democrata, qualquer cor, a 10\$, 14\$ e.....	15\$000
MODERNISSIMOS CHAPE'OS MOLLES, de qualquer cor, a 4\$, 6\$, 7\$, 8\$ e VERDADEIRO CASTOR DURO, ultima creação, a 12\$, 14\$ e.....	16\$000
BELLOS CHAPE'OS PRETOS DUROS, 10\$ e.....	11\$000
LINDOS CHAPE'OS de sol de seda, cabo de prata, a 20\$, 25\$, 30\$ e....	35\$000
CHAPE'OS DE SOL, Argentina, a 5\$, 6\$, 8\$ e.....	10\$000
Ditos de sol, seda, cabos inglezes, a 14\$, 18\$ e.....	22\$000
8.000 BENGALAS, que vendemos a 3\$, 4\$, 5\$, 6\$ e.....	10\$000
ENORMISSIMO sortimento de bonets e gorros de panno, palha, fustão e oleado, são vendidos por 1\$500, 2\$, 3\$ e.....	5\$000
CHAPE'OS DE PALHA, a marinheira, a 4\$, 5\$, 6\$ e.....	8\$000
GRANDE RECLAME, chapéos de palha, a.....	2\$000

Uma visita a popular CHAPELARIA COLOSSO á rua Sete de Setembro n. 110, esquina da travessa S. Francisco de Paula.

DO JORNAL DO BRASIL

DA REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Por anno, 15\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas pnações que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-tina á

Rua da Uruguayana n. 81

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatohy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.



CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

Vidro 2\$000. Marca registrada em 1896, constituindo hoje a marca do Rei dos remedios brasileiros !!!

O producto de industria pharmaceutica de maior venda no Brasil.

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA
74 Rua de S. Pedro 74

SABONETE DE *Reuter.*

ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS.

AGENTES-GERAES

DE LA BALZE & C.

RUA DE S. PEDRO

72.

RIO DE JANEIRO

SABONETE DE REUTER.
AGENTE GERAES
DE LA BALZE & C.

EMBELLEZA
A
CUTIS

